

Director, editor e proprietário  
**Antonino Dias Pinto de Castro**  
—  
Redacção e Administração:  
Rua da Rainha, 56-A  
Telef. 4515

# Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão  
**TIP. IDEAL**  
Telef. 4381  
—  
VISADO PELA CENSURA  
— AVENÇA —

## Como seria admirável! Bilhetes de Paris

A. L. DE CARVALHO.

As ideias são como os pregos; tanto o martelo das discussões lhes bate, que as ideias vão entrando no coco.

Creio, quanto à ideia dum monumento a Gil Vicente, em Guimarães, seria digna dos vimezanenses!

De longe vem a ideia. Saindo da sua incubação, já por mais de uma vez tem querido triunfar.

Na série, já larga, de efemérides *Gilvicentinas*, conheço, pelo menos, duas tentativas de realização. Uma, lançou em solene cerimónia municipal, a primeira pedra para esse monumento.

Outra, votou uma verba municipal para o mesmo fim.

Anos se sucederam aos anos. E o monumento — ou mais exactamente, a ideia do monumento — continuou no âmbito das abstrações.

Por que se não efectiva?

Pois não é verdade que há, em Guimarães, uma tradição *Gilvicentina*?

Rompendo contra o florilégio da discussão à volta da tese — qual a terra portuguesa onde nasceu o fundador do Teatro Nacional — Guimarães, desde longe, se fez candidato n.º 1 no pleito aberto.

Não somos portadores, é certo, de documentação, para, à sua margem, cantar vitória. Apesar disso, colhemos o maior número de votos de quantos autorizadamente se interessaram pelo problema da natalidade de Gil Vicente.

Que mais queremos?

Façamos, pois, em abono da nossa tradição *Gilvicentina*, a erecção do monumento.

Quando mesmo esta hipótese se contraponha — de poder um dia, pela mão do acaso, surgir a identidade incontroversa do berço natal de Gil Vicente — nem por isso o monumento ficaria deslocado.

A singularidade dessa figura — genial e incomparável nos domínios da Literatura, do Teatro, da Poesia, da Arte — podia ter, ainda que não fosse vimezanense, um monumento na terra onde tanto avulta a História Nacional, nomeadamente junto ao Castelo.

Pois seria aí, para mais perfeita integração da sua obra tão portuguesa, que o monumento a Gil Vicente se ergueria à admiração e ao culto cívico dos portugueses.

E para que esse monumento mais fundamentado nos falasse à imaginação, ele devia ser concebido na interpretação dada por «Mestre Gil» ao seu auto pastoril — *Monólogo do Vaqueiro*.

Creio ter sido Roque Gameiro quem no-lo deu, em figura de pastor serrano, apoiado ao cajado, no seu traje de peles, sapataras, e surrão ao tiracolo. Pois bem. Nenhuma outra figura nos daria mais perfeita imagem do Plauto português, que essa personagem rude, ingénua e franca.

Erguida a estátua, em chão de relva, na verdura desse parque em projecto, tendo por moldura um Castelo, um Palácio, uma Igreja, este seria o meio ambiente que mais se lhe ajustava.

Pois não foi a sua obra dramática desenvolvida aos olhos maravilhosos da Corte, nas câmaras reais, nos adros dos templos, nos pátios populares?

Para maior acerto da ideia de um monumento a Gil Vicente, erguido no parque do Castelo, venhamos à mente o romance historiado de Alexandre Herculano — «O Bobo» — personagem histriónico do riso, da ironia, da caricatura, que tem tantas afinidades com personagens do teatro criado pelo glorioso vimezanense do século XVI. Razões e fundamentos são estes que me determinam a lançar a ideia da erecção de um monumento no parque do Castelo, onde em expressivas linhas escultóricas se admirem o intérprete e criador do — *Monólogo do Vaqueiro*.

Afonso Lopes Vieira — o poeta português que mais inteligentemente soube afeiçoar a obra lírica, cômica, popular de Gil Vicente, à compreensão e sensibilidade das plateias menos cultas — trouxe em 1932 ao Castelo de Guimarães autos de «Mestre Gil», o que é prova manifesta de que esse local tem as características próprias para um melhor sucesso da obra do Mago criador cénico.

Mais tarde, em 1940, verifica-se ainda ter sido nos terrenos do Castelo que se representou essa inolvidável cena — *O Auto da Fundação* — de admirável contextura nacionalista.

Finalmente, em 1950, vimos re-

presentar-se no Paço dos Duques de Bragança, no seu pátio interior, o *Arrematado*, que dois escritores autorizados souberam coordenar através de autos da era de Quinhentos, onde alevou a cena pastoril do *Vaqueiro*, na câmara da Rainha D Leonor.

Recordo estes factos, ponho-os aqui em destaque, para à margem deles concluir — como seria de bom efeito a erecção de uma estátua, erguida sobre monólito de pedra tosca, no parque do Castelo, local selecto que nos rememora as grandezas da Pátria e a majestade das suas mais excelsas figuras da Fundação.

Se esta ideia se realizar — e por que não, se creio na acção dos que, à boa maneira, sentem o amor à terra! — teremos alcançado mais um motivo de atracção ao Castelo de Guimarães.

Até junto desse monumento virão, em romagem, os inúmeros Grupos Cénicos espalhados pelas cidades e vilas de Portugal, homenageando em Gil Vicente o genial criador de uma obra, onde todos podem admirar a sua inesgotável inspiração, espírito de independência, lirismo poético, a ma religiosa, fervor nacionalista.

Seria, na verdade, admirável que esta ideia se efectivasse — para glória de Guimarães e honra da nossa geração.



### Dr. Oliveira Salazar

O ilustre Estadista, Professor doutor António de Oliveira Salazar, festeja hoje, 28, o seu aniversário natalício, que coincide com o 29.º aniversário da sua subida ao Poder.

A Sua Excelência apresentamos os mais respeitosos cumprimentos.

### BOAS-FESTAS

Tiveram a gentileza de nos endereçar cumprimentos de Boas-Festas, em telegramas e cartas que registamos com profundo agradecimento, os seguintes nossos ilustres Colaboradores e amigos: sr.ª Dona Isaura Correia Santos e D. Maria José Ribeiro Vilas Soares; srs. Prof. J. Martins de Lima, de S. Torcato; Desembargador doutor António Augusto da Silva Carneiro, de Lisboa; João Pedro de Sousa Guise e esposa sr.ª D. Rosa Machado Guise, do Porto; Leandro Martins Ribeiro e esposa sr.ª D. Fernanda Martins Ribeiro, de Lourenço Marques; Albano M. Coelho de Lima, de Pevídém; Jacinto da Silva Guimarães, Daniel Moura, chefe dos C. T. T. desta cidade; dr. Francisco Pereira Zagalo, Conservador do Registo Civil; Comendador Albano de Sousa Guise, do Rio de Janeiro; dr. António Paúl, do Porto; José Rodrigues, de Campelos; Tenente Carlos Coelho e esposa, de Lisboa; dr. Nuno Simões, ausente em Paris, e Angelo de Sousa e Silva Madureira, gerente do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

A todos, agradecendo, desejamos as maiores prosperidades.

NOVAIS TEIXEIRA.

### Romantismo no Cinema

António Emílio só há um na minha promoção vimezanense: o Ribeiro! Lembras-te, António Emílio, daquelas santinhas de presépio que nós adorávamos na nossa meninice? Quem sabe se não anda ainda a estampa de alguma pelo fundo das nossas carteiras! E' isso, meu velho, que faz a frescura do nosso espírito. Deus ta conserve! Uma saudade amiga.

Quero falar-vos hoje de Sissi que vocês viram aí há dias. Deleitoso romantismo, o dessa película! Sei que não é uma obra prima de cinema e que o cinema tem a sua expressão própria. Sei que os rigoristas da Sétima Arte desdenham, por demodée, essa Princesa delicadíssima. Aguardo, resignado, a sua condenação inevitável. Respeito todas as crenças, mas não me fadou Deus para o puritanismo — esse antipodo da pureza! Puro é São Francisco de Assis; puritano, o sr. Foster Dulles.

Acho a Princesa Sissi um encanto!

Não são curtos, mas compridos os espíritos e restritos os gostos que põem a um estilo e a uma estética as balizas dos tempos presentes. Que são, afinal, os tempos presentes? Os modernos saíram em fanicos das mãos de Charlie Chaplin pelos processos mais simples. Para que esse policiamento severo contra os tempos que já foram ou estão ainda por vir? Olhar para trás, porque não? E enganar-se, mesmo, numa antevisão do futuro não será, pelo menos, um acto de coragem? Não haverá certa carência de generosidade e capacidade em não se saborear sendo o «prato do dia»? Lubrificamos o espírito em todos os sentidos! Não é a dos ventos uma rosa? Renuncio a falar em «pose» porque todos os meus amigos são modestos e sinceros. O que lhes peço é um pouco de simplicidade. Erremos ou acertemos, mas com simplicidade. Sejamos tolos, se quisermos, mas simples! A técnica é apenas um instrumento, como a escova de dentes. Tudo consiste no entendimento e na expressão, mesmo quando a técnica não se exprime expressamente, que é a melhor, quanto a mim. Não será o adágio popular a síntese de toda uma cultura? Pode-se, com um simples provérbio, definir alguma técnica ou estética? Sou, decididamente, pela sabedoria popular e pela expressão dos adágios.

Gosto do «Cha cha cha» e do «Rock and Roll», mas deixe-me ir os olhos para o voltar das saias ao compasso de uma valsa de Strauss. O clássico, o melódico, o folclore ou o «jazz» são perfeitamente compatíveis. Cabe torná-los cordiais aos ouvidos e às sensibilidades que sabem da hora que lhes convem. O meu eclectismo vai desde o Bach à Amália Rodrigues.

Existem flores imarcescíveis até nas mais velhas tradições. Há duas espécies de caduco, um que o tempo feriu de morte, outro que é apenas aparente porque está só condenado pela regra actual. Evidentemente que não se pode viver sem regra, mas tudo quanto é regra, pelo facto de o ser, já supõe limitações. A própria moral social carrega no bojo muito de circunstancial e subjectivo. E, quando um sentimento humano rompe a convenção, com quem ficamos nós, com a convenção ou com o sentimento? Chama-se frequentemente de regras imutáveis as que mais nos aprazem ou melhor servem as nossas conveniências. Cuidado, muito cuidado com as discriminações interessadas!...

Um corte de cabelo à «garçonete», 1920, ainda hoje depende de quem o use. Usá-lo as raparigas de então, com trinta anos de acréscimo no corpo, é caricato. Mas caras há em que o «deomódeas» assenta como uma luva. Tudo depende de uma pontinha de imaginação e de personalidade. Convenho em que existem certos espíritos lânguidos expostos, perigosamente, ao mofo do tempo, mas há outros que lhe resistem com heroísmo e o transformam em viço de frescura. Como classificar o espírito do «Rock and Roll»? Resistirá tanto como a «garçonete»? Duvido...

Nada de novo há na Princesa Sissi. Exuma o género da história romaneada sem sacudir o romantismo de há um século. Como cinema, também nada renova. O cinema austríaco não se recuperou ainda do terrível golpe

da guerra. Mas, mesmo assim, desenterra aquelas velharias com vitalidade, elegância, bom gosto e agrado. Especialmente neste «agfacolor», em que se contam os amores do Imperador Francisco José com uma princesinha bávara, não destinada a ser sua esposa, mas que o foi, finalmente. Amores de príncipes com madrigais bucólicos e gosto de égloga pastoril, paisagem formosíssima, palácios faustosos, coches e cortejos reais. Há lágrimas e risos, graça e nuvens de desventura que não desparta. E, sobretudo, uma bela e talentosa actriz, Romy Schneider, olhos piscos, rosto oval e corpo com ondulações e proeminências tais que rendem todos os príncipes, e mesmo alguns que não o são. Felizes dos «pobres homens» que, graças à sua «pequenina alma», podem gozar sem vergonha as delícias dessa película encantadora!

Que me perdoem os religiosos do cinema! A fidelidade ao dogma não lhes consente dar beligerância a semelhante fita. Mas eu sou um crente que não pratica. Sou, por assim dizer, um laico. Estendo o meu pescoço. Ai vai a corda. Puxem!

### S. Tomé — flor de luar

Por AURORA JARDIM

Nasci numa ilha e logo tive a canção do mar para me embalar.

Em pequenina, vivia nos mapas as viagens de meu Pai.

Mais tarde, sempre as vagas, no seu ir e vir, acompanharam meu sentir.

Hoje, o meu Filho marinheiro leva-me o destino inteiro para a espuma e a distância.

E não queria morrer sem tornar a ver a terra que é palmeira a cantar.

Minha terra portuguesa, gota de sonho e esmeralda: S. Tomé — flor de luar.

### Vida Rotária

Realizou-se na 5.ª-feira, em Braga, uma reunião conjunta dos Rotary Clubs daquela cidade e de Guimarães, fazendo os membros deste a retribuição de uma visita que se efectuou há semanas.

O clube local teve como seus convidados de honra os srs. Casimiro Martins Fernandes, Alberto Vieira Braga, Júlio Augusto de Magalhães Vasconcelos e António Fernandes, tendo sido proferida a palestra habitual das reuniões rotárias, pelo sr. António Emílio da Costa Ribeiro, presidente do Grémio do Comércio de Guimarães, que versou o curioso tema: *Um pouco de história sobre o ensino em Guimarães*.

A reunião, a que presidiu o sr. António Gomes Gonzalez, presidente do clube bracarense, assistiram na sua quase totalidade os rotários de Braga e de Guimarães, assim como alguns rotários brasileiros.

Usaram da palavra vários dos presentes, além dos secretários dos dois clubes que fizeram a leitura do expediente. O protocolo foi dirigido pelo sr. Martinho de Moura, que também fez, em breves e elogiosas palavras, a apresentação do sr. António Emílio Ribeiro, tendo estado o comentário da reunião a cargo do sr. dr. Rocha Peixoto.

A reunião decorreu com muito brilho, tendo servido para estreitar mais ainda os bons laços de amizade que unem os dois clubes vizinhos.

## ECOS

Já se nota a visita de turistas estrangeiros.

E' preciso que cada vimezanense se compenetre de que essas visitas devem ser acarinhadas para que outras venham em número sempre crescente.

O turismo é fonte excelente de receita se o soubermos estimular, pondo em acção a nossa conhecida e admirada hospitalidade e procedermos de maneira a cativá-lo.

Por isso temos o dever de contribuir com a nossa melhor vontade e esforço para bem os receber, de forma que levem de nós, ao partir, a melhor e mais agradável impressão.

E' preciso que a cidade se apresente convenientemente limpa e a sua gente seja cuidadosa e apurada no seu trato e aspecto, como uma exemplar dona de casa no arranjo do seu lar e da sua prole.

Muito compete, neste sentido, às autoridades municipais e Junta de Turismo, mas mais compete ainda ao povo. Aos primeiros, é-lhes devido iniciarem e proporem medidas atinentes ao fim em vista; aos segundos, acatá-las de maneira compreensiva e de molde a ser

### «AMIGOS DO PORTO»

O Grupo cultural «Amigos do Porto», faz no próximo domingo uma visita a esta cidade, com o seguinte programa:

Guimarães — Recepção na Câmara Municipal, Visitas ao Castelo, Paços dos Duques de Bragança, Igreja de S. Miguel do Castelo, Museu de Alberto Sampaio e da Sociedade Martins Sarmento.

Caldas das Taipas — Almoço (Coshina regional) Visita à Citânia de Briteiros — A Sociedade Martins Sarmento oferece aos «Amigos do Porto» um guia explicativo da notável Estação Arqueológica.

Retorno às Caldas das Taipas — Visita à Ara de Trajano. Festival no Parque da Estância oferecido pela Comissão Turismo.

### GAZETILHA

#### Na abertura do Testamento...

— «Eu, um Judas do passado, confesso que me esganei: não foi por ter desviado, como alguns de quem eu sei...

Toda a vida fui um mórca, e sem ter grande feiticeira; mas inventei uma força nos braços duma figueira...

Mas é caso de pasmar, como o mundo corre torto: que o povo me quer matar, estando eu morto... e bem morto...

Em vésperas era, outrora, que me assavam com requinte; mas, com a mudança da hora, ficou p'ra o dia seguinte...

Uma vez só fui actor, minha farsa aborrecida: há, porém, muito impostor que trapaça em toda a vida...

Tenho pouco que legar aos amigos e parceiros: mas na bicha vão ficar da minha fé os crendeiros...

Com os meus chorados cobres, que na burra se acham mudos, façam casas para os pobres, com rendas... a mil escudos...

As bufas, de tacões falsos, que só usei uma vez, salvádo uns pés-descalços de não cair no xadrez...

As minhas lentes de alcance servirão p'ra os zeladores enxergarem, de relance, das telhas os regadores...

E não as búbias lunetas, por darem causa a paleios: pois encobrem as sarjetas que não rasgam os passeios...

Na opa não queiram tocar, por ser de fraco cetim: só se a forem afetar p'rá tal «Fúria» do Jardim...

E fechado o testamento de esquecer não houve intento, só por culpa do escrivão...

E pela cópia:

Orligno.

possível atingir uma cooperação perfeita e integral, cujos benefícios, equivalentemente, se dividem entre todos.

Não se pode consentir, por exemplo, que se enxovalhem os monumentos erectos na via pública, como o do Gr. Vedor Molarinho, pela inconsciência de crianças que, sem vigilância, praticam livremente essas tropelias. Os pais são responsáveis por esses ou outros danos e culpados por a falta de respeito que esses actos representam.

Educar, é civilizar, e mal nos vai quando é necessário substituir a falta de educação pelo poder repressivo da acção policial.

Ouve-se, amiudadamente, dizer que o novo Estádio não será construído no local indicado.

A ser verdade tal dizer — e oxalá se confirme — a nossa opinião, já a publicamos em 5 de Agosto findo, nesta mesma Secção, que sem veleidades vimos mantendo ao serviço da cidade, e expusemo-la deste modo: «Sabemos que o primeiro alçado, do urbanista Eng. Moreira da Silva, transformara esses terrenos num belo e agradável parque, mas foi profundamente

### O Orfeão Académico de Coimbra

cantou em Guimarães

Saudades de Coimbra, quem as não tem?! Têm-nas todos aqueles que um dia calcurearam as ruas estreitas da Alta, que viveram nas velhas Repúblicas, que andaram envolvidos em românticas Serenatas, que, enfim, viram a lua pintar de prata os lugares sem par do Penedo da Saudade, da Lapa dos Esteios, de Santo António dos Olivais, do Choupal e do Mondego!

Foi para esses, mais que para quaisquer outros, que o Orfeão dos Estudantes de Coimbra cantou, na noite da passada quarta-feira, no nosso Teatro Jordão.

E' certo que a nossa bela Casa de Espectáculos se encheu completamente com um público numeroso e selecto, onde o elemento feminino estava representado em quantidade. Foi uma noite de arte, de verdadeira arte, aquela que o Orfeão Académico proporcionou ao público de Guimarães. Esteve à altura das suas tradições o coral regido pelo Dr. Raposo Marques. Todas as suas interpretações, quer as de música verdadeiramente clássica, quer ainda aquelas que reproduzem cantares característicos de Coimbra, foram executadas de modo a entusiasmarem todos os que as ouviram.

Fados e guitarradas, e um característico acto variado, fecharam o espectáculo, dentro das tradições habituais do Orfeão Académico. O Orfeão de Coimbra vale por si próprio, pelo valor intrínseco da sua Arte, que o realça e justifica as suas exibições, não dando, portanto, ao acto de variedades aquela importância que outros, como recurso, aproveitam.

Mas fundamentalmente, como inicialmente dissemos, a visita do Orfeão valeu pelo que proporcionou de recordações a todos aqueles que, em tempos mais ou menos distantes, tiveram o venturoso prazer de estudar em Coimbra. E a prova disso está naquele momento em que ao palco do Teatro subiram alguns velhos orfeonistas que, de capas negras aos ombros, entoaram o «Amen», em conjunto com os actuais componentes do grupo coral de Coimbra.

Festa admirável em todos os sentidos, a que a população de Guimarães bem se associou na recepção tributada à embaixada entudantil de Coimbra, que foi recebida na Câmara Municipal pelo sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira, que lhe apresentou as boas-vindas em nome da cidade, tendo agradecido o Presidente do Orfeão, estudante Machado Simões.

A apresentação do Orfeão Académico de Coimbra foi feita pelo Advogado vimezanense, Sr. Dr. Hugo de Almeida, depois duma saudação da academia vimezanense, no início do espectáculo, do estudante Antas de Barros.

A Comissão de recepção ofereceu ainda um baile, no salão do Restaurante Jordão, que decorreu com a maior animação e entusiasmo até às primeiras horas da manhã do dia seguinte.

## Alguns aspectos do regionalismo

O português sempre manifestou, por actos e obras, o seu amor à pequena pátria. O municipalismo é a expressão mais pura do culto localista, do enraizamento à terra.

A defesa das franquias e liberdades sempre encontrou por parte dos povos entusiasmo e afinco. Essa tradição municipalista ainda está viva entre nós e assim se explica como o regionalismo é, mais do que uma doutrina, um estilo de vida.

Quer na própria terra, quer afastado, o português transporta no seu coração essa porção de terra onde nasceu, onde tantas vezes se criou. É assim que, hoje, onde houver portugueses, afastados dos seus lares, logo os vemos constituídos em grei, cultivando as mesmas afinidades regionais, prendendo-se nos laços das recordações e lembranças.

Há comunidades regionais espalhadas no Brasil, América do Norte, na Argentina.

Mas não é só longe da Pátria. Em Lisboa e no Porto, as colónias provinciais são numerosas e constituem as suas casas, verdadeiros lares, onde se reúnem e convivem mantendo aceso o lume do seu entusiasmo. Mercê de circunstâncias várias, as casas regionais atravessam grave crise e certamente seria de má política deixá-las definir ou morrer. Têm a sua função definida e útil na defesa dos legítimos interesses regionais, na divulgação do nosso folclore, sua pureza e conservação, na propaganda turística, nas manifestações culturais de toda a ordem.

As casas regionais são como procuradores dos povos junto dos poderes públicos e estão em condições de, pela sua isenção acima de interesses pessoais ou de grupos, fazer ouvir a sua voz com o devido respeito, mas eficientemente.

As Câmaras Municipais podem, por estas razões, encontrar nelas uma colaboração leal e constante e a experiência já nos diz que tem sido assim, pois têm-las visto lançar iniciativas ou estimulá-las, chamando as atenções do Governo e do público em geral, defendendo as tradições locais, comemorar factos históricos e vultos notáveis, ligados ao passado das suas províncias.

Sem memória colectiva uma Nação não existe e, nesse particular, as casas regionais, cultivando o amor da pequena pátria, concorrem para o engrandecimento da Pátria Maior.

As Câmaras Municipais, como que, sob certos aspectos, têm nas

casas regionais o seu prolongamento natural. Não é, pois, de estranhar que possam receber auxílio na obra cultural e até assistencial em qualquer dos casos, em que estejam empenhadas.

Estas greis disseminadas que são as colónias provinciais encontram o seu ambiente social nas suas casas. Essa convivência faz-se através de manifestações de carácter social e cultural, pelas conferências e serões literários e folclóricos, pelas exposições, pela festa recreativa, pois há que favorecer e promover todos os contactos necessários, congregando os esforços e estreitando os laços, de forma que a consciência regional seja cada vez mais sólida e esclarecida.

Essa solidariedade regional tem de ser obra de todos, contribuindo todos com o muito ou o pouco de que são dotados e nenhum se inferiorizando se der o que possuir para a obra comum, segundo o seu mérito ou haveres.

Isto não dispensa, e até é necessário, que se crie e organize em cada grei regional um escol dirigente e orientador, intérprete das suas aspirações e com a sensibilidade apurada para apreender os movimentos do meio associativo.

Esta é a tarefa difícil, pois tudo que possa dividir em qualquer acção regional há que ser afastado pela persuasão, criando-se o clima que favoreça o entendimento geral. Neste particular, a escolha dos meios, indispensáveis a uma acção eficaz e adequada aos fins, têm que fazer-se com discernimento e ponderação, sem excluir a firmeza, quando necessária.

Parece-me este o momento de, sem grandes solavancos, estruturar com mais eficiência o movimento regionalista no plano da acção, ligando-o mais intimamente às entidades e elementos representativos da província e procurando contactos mais apertados e constantes com as várias colónias disseminadas pelo Mundo, em que os portugueses se repartem, em trabalhos de toda a ordem, mas sempre honrando o nome de Portugal.

O culto da pequena pátria e da Pátria Maior anda associado. As casas regionais são lares, onde o fogo há-de manter-se sempre, pois se a chama se apaga, o culto esfria, o sentimento estiola-se. Num contacto mais íntimo com os seus próprios componentes, para lhes afervorar ainda mais o culto da terra, nas suas ligações constantes com entidades e elementos representativos de cada província, as casas regionais têm uma função que não pode dimi-

## E C O S

Continuação da 1.ª página

alterado pela deslocação do Estádio para o centro do terreno. Esta deslocação prejudicou sensivelmente as perspectivas dessa soberba ideia que, levada a efeito, seria maravilhosa pelo ineditismo do seu arranjo em que diversos outros recintos para divertimentos se espalharam por toda a área, intercalados por uma parquização frondosamente arborizada.

Os vimaranenses poderiam, assim, orgulhar-se duma obra encantadora que nunca o edifício do Estádio lhe pode dar, pois não será uma obra sumptuária mas sim um recinto cómodo e útil para o fim em vista, de custo relativo, porquanto outras necessidades nos apoquentam e têm primicias na sua solução imediata.

Oxalá a primeira ideia vingue! Ora, a primeira ideia a que vagamente nos referimos é aquela em que o urbanista situava, e muito bem, o futuro Estádio, no mesmo local onde hoje existe o Campo da Amorosa, dando-lhe, todavia, o sentido obrigatório Norte-Sul.

Eis o que então dizíamos, em desacordo com a mudança do recinto desportivo para o centro do terreno que, além de alterar a perspectiva geral dessa Zona Verde, consequentemente aumentava em proporções reprováveis o seu custo, sem evitar que a sua situação fosse devassada por todos os lados, em prejuízo da indispensável receita de que anacronicamente o chamado desporto de hoje vive.

E, assim, continuamos a afirmar: oxalá a primeira ideia vingue.

\* \* \*

A necessidade duma Zona Verde é hoje incontestada na ciência — chamemos-lhe assim — da urbanização moderna, porque a sua influência na purificação do ar numa urbe é tão necessária como as calorias indispensáveis na alimentação das pessoas e a salubridade e sanidade na habitação.

Além desta preciosa contribuição para a saúde pública, a urbanização do pós-guerra defende a utilidade dos centros populacionais serem intercalados com massas de arvoredo, como defesa contra os bombardeamentos aéreos, por se

nuir-se, antes pelo contrário: é preciso alargá-la.

Pela sua própria organização, as casas regionais estão em condições de independência para actuar com a ponderação e cuidado que se requer. O seu amor e culto da terra oferece-nos a garantia duma acção desinteressada.

CARLOS LOBO DE OLIVEIRA.

## Posto do Correio em Covas

Recebemos a seguinte informação:

«O jornal «Notícias de Guimarães», numa local do seu número de 26-8-56, formulou vários reparos ao facto de não ter sido ainda criado o posto de correio-telêgrafo e telefone de Covas, Guimarães, falra que os C. T. T. justificaram, com a proximidade a que essa localidade se encontra do posto de correio de Entre Vinhas.

Informa-nos, a propósito, a Administração Geral daquele organismo, que o assunto foi novamente considerado, estando a decorrer estudos para avaliar a possibilidade de elevar a estação regional o posto de correio de Covas.

Henrique Pereira  
Administrador Adjunto.

## Feira da Rosa

No próximo domingo, primeiro do mês de Maio, terá lugar no amplo Campo de S. Mamede a tradicional Feira da Rosa que costuma ser concorridíssima e fértil em transações.

tornarem mais difíceis de localizar vistos do ar, de onde vem a destruição e o terror da guerra actual. Dos ensinamentos do último conflito, nova ideia se firmou sobre o traçado das cidades, condenando a divisão geométrica dos seus arruamentos, a extensão das artérias, o seu sentido rectilíneo e os comboios laterais de prédios que as marginavam e, finalmente, as grandes urbes de milhões de habitantes.

Por estas razões, foi considerado como um modelo da cidade futura o plano da reconstrução de Coventry, a cidade-mártir da Inglaterra, destruída pelos nazis.

Assim, alguns que desconhecem a sua utilidade, entendem que o local destinado para o Parque, em virtude da oposição dos possuidores de terrenos em cedê-los para o alargamento da cidade, se podia aplicar em arruamentos e construções. A necessidade duma Zona Verde, como a necessidade de novas ruas e praças é um todo comum, para o qual é preciso espaço que cedo ou expropriado tem de ser conseguido.

A obstinação que se opõe à aquisição de terrenos para esse fim vai satisfatoriamente diminuindo à medida que a compreensão aumenta de ser impossível deter o natural crescimento dum centro demográfico, como de igual maneira fazer parar o tempo que dia a dia nos envelhece e acaba.

## Casa Oliveira & Silva, Suc.<sup>rs</sup>

Apresenta, no seu modelar estabelecimento, as mais recentes novidades para PRIMAVERA - VERÃO.

SEDAS — ALGODÕES — LÃS

## A VOZ DOS LEITORES

A Pedinchice no Castelo

Guimarães, 16 de Abril de 1957.  
... Senhor Director do Jornal «Notícias de Guimarães».

... Senhor:  
Apresentando a V. ... os meus melhores cumprimentos, tomo a liberdade de solicitar a V. ... se digno permitir que esta carta seja publicada no V. gentil Semanário «Notícias de Guimarães».

Como filho de Guimarães, julgo-me com o direito de defender este torrão, de todas as torpezas que contra si se pratiquem e que desprestigiem o elevado grau de civilidade da nossa terra.

Ora, acontece que, ali bem frente ao Castelo e ao Paço dos Duques de Bragança, sítio assiduamente visitado por turistas nacionais e estrangeiros, fazem parque de mendicância certos indivíduos que, com condições físicas para o trabalho, envergonham a nossa terra com choradeiras e cantilenas trazendo miséria.

Chegam mesmo ao ponto de se tornarem verdadeiramente maçadores os seus peditórios e — muitas vezes — se verificam cenas lamentáveis. Rodeando os veículos que de quando em quando ali estacionam, não respeitam quem gentilmente nos vem dar a honra de uma visita.

Diariamente permanece ali um indivíduo que com sua esposa, descaradamente se permitem à venda de quinquilharias nas escadas do Monumento erguido ao Fundador, aproveitando-se deste pretexto para mendigar com um á-vontade extraordinário.

Este indivíduo, aproveita-se de ter um defeito físico que aliás o não impede de exercer qualquer profissão, para esmolar desmedidamente, empregando para tal fim termos que traduzem deficiente educação.

Seria bom que as autoridades se opusessem energicamente contra estas particularidades aborrecidas e que em nada enaltecem a

## Mais adesões e valiosos prémios

para o Concurso do

## Vestido de Chita

Entre as meninas costureiras dos ateliers da cidade, reina grande entusiasmo pela festa do próximo dia 11, em que será levado a efeito o novo Concurso do Vestido de Chita, para o qual já se encontram inscritas muitas concorrentes em número superior a uma dezena.

A inscrição continua aberta e na Redacção de «Notícias», que patrocinava esta interessante iniciativa dos Alfaiates e Costureiras de Guimarães, prestam-se todos os esclarecimentos e recebem-se inscrições.

No próximo número publicaremos os nomes de todas as concorrentes, assim como a lista geral dos prémios. No que respeita a estes e por hoje mencionaremos apenas alguns que foram enviados directamente ao nosso jornal, o que nos apraz registar com muitos agradecimentos:

Albano M. Coelho de Lima & Filhos, uma peça de pano, excelente artigo de seu fabrico;

Casa dos Linhos, de Teixeira de Abreu & C.ª, uma toalha de mesa com correspondentes guardanapos e uma Caixa de lenços;

Ourivesaria Gomes, de A. Gomes F.º & Sá, da Póvoa de Varzim, um lindo e valioso relógio, com ornatos em prata.

nossa terra, limpando daquele sítio — duma vez para sempre — quantos abusam da caridade dos nossos visitantes.

Crente que V. ... não deixará de alto defender esta causa,

Subscreve-se Respeitosamente

De V. ...

Ven.ºr Obrig.º

a) Adelino Oliveira Freitas.  
Carpinteiro nos Paços dos Duques

## Retorno

O comboio avançava «pouca terra... pouca terra...» e com o seu arraf potente lá se ia aproximando do destino.

Jorge Henrique olhava a paisagem que outrora lhe fora familiar e tudo lhe parecia diferente.

Existiria, de facto, essa diferença?

Não, decerto. Ele é que regressava mudado e é sabido que nós pomos sempre, naquilo que vemos, um pouco da nossa maneira de sentir, talvez até um certo reflexo da nossa personalidade.

Nunca o céu lhe parecerá tão azul, o arvoredo de verdes tão harmoniosamente matizados e a paisagem, que se estendia a perder de vista, um cenário tão maravilhoso.

Achava o ambiente perfumado e o ar mais leve e puro, que respirava a largos haustos, fazendo, — ó milagre! — bater mais apressado o seu apático coração.

Fora há dez anos que partira, deixando, sem desgosto nem saudade, não só a vilarinha pacata onde nascera como até a cidade rumorosa onde trabalhava, e até o seu País, este lindo Portugal de história estranha e maravilhosa, que nenhuma nação lhe ganha na sublimidade do seu heróismo, como agora reconhecia.

Deixara mãe, pai e noiva. Aqueles não os veria mais; ambos tinham mudado da sua casinha bonançosa para o lindo cemitério arborizado e florido, sem lhe darem a última bênção nem terem a mão devotada de um filho para lhes fechar os olhos.

Da noiva desligara-se sem pena, crente que aquela rapariguinha, gentil e tranquila, nunca poderia ser a companheira ideal para os altos destinos que sonhava.

Que fora feito dela?  
Era esse o pensamento que agora o obcecava, porque nada sabia. Mortos os santos velhinhos que lhe deram o ser, a sua terra natal pagara-lhe com a mesma indiferença que ele lhe votara. Nenhum amigo ou antigo companheiro do

colégio, ou do liceu, tentou saber dele ou da sua vida aventureira. Fora sempre um concentrado e um orgulhoso e caracteres assim raramente deitam fundas raízes de amizade no coração dos outros.

Seguira primeiro para a Argentina, mas depois passara-se para o Peru, depois ainda Bolívia, Paraguai e finalmente Brasil. Em suma, buscara aventuras e tivera-as, talvez até em maior número do que desejaria.

Num desses países julgou ter encontrado a mulher ideal e casou com ela.

Em breve a incompatibilidade era latente e divorciaram-se de comum acordo.

Trabalhou muito e, à custa de exaustivos esforços, conseguiu um pecúlio razoável, mas de af à fortuna e esplendores sonhados ia uma grande distância. Sempre a realidade lhe ficaria aquém da sua ambição.

Deixara agora no Rio uma casa comercial entregue a um sócio e, por exigência do seu médico, viera retomar-se com os ares pátrios.

Antes que suspendesse o seu monólogo interior o comboio deu um silvo estridente e, resfofando, veio parar junto do cais da pacata estação da terra onde nascera. Atónito, pegou apressadamente na única bagagem que trouxera — uma pequena mala — e desceu, sentindo, admirado, que uma comoção estranha, quase como que uma sensação de angústia, lhe apertava a garganta e lhe espalhava pelo corpo um desfalecimento que lhe fazia tremer as pernas.

Olhou em roda, tudo estava na mesma. Pareceu-lhe então que o tempo tinha parado.

Não há como essas minúsculas terras para se deixarem ficar esquecidas do tempo e da vida pelos anos fora!

O edifício da estação era ainda da mesma cor acinzentada e de um dos lados, num jardimito mal cuidado, conservavam-se, tal como outrora, arbustos de malmequeres e roseiras raquíticas, suspirando pela água que perto brincava saltando do charafizito para o pequeno lago.

Uma voz roufenha, também como dantes, cortava o espaço gritando: Hotel Comercial... Hotel Comercial...

Devia ser em sua honra a repetição insistente desse dia, por ser, decerto, a única cara estranha entre os passageiros habituais.

O corrector era ainda o velho Marcolino, agora mais velho e mais branco, que o olhou sem o reconhecer.

O chefe é que mudara; já não era o risinho Fernandes, que tinha para todos um sorriso agradável ou um dito brincalhão; o actual, espadado e vermelho, de grandes mãos e ar de poucos amigos, tinha o porte empertigado de um soldado prussiano.

Arrancou-se ao seu alheamento ao ver que o observavam e saiu para o largo quieto e soalheiro, com seu fontanário perfilado, onde mulheres, ainda como nos seus tempos de menino, enchiam os cántaros falando da sua vida e da dos outros.

Do lado direito dois automóveis velhotes aguardavam hipotéticos passageiros, garotos dispersavam apregoando os jornais recém-chegados, e uma carroça, puxada por um cavalecoque de orelhas tesas e ar de filósofo, passava guiado por um rapazinho que assobiava despreocupado. E era tudo.

Parecia que algum tíã parara o relógio da vida, pois voltava-se a ver de bibe e calção com a sacola a caminho do colégio. Mas não. O tempo caminhara, por isso ele se achava já quase a transportar os últimos anos do verão da sua vida e na alma cansada sentia gelos de velhice.

A sensibilidade nunca fora o seu forte, por isso tentou reagir aborrecido, e resolveu apressar o passo para ir almoçar.

Que viera fazer à velha terra onde nascera? Nem o sabia bem.

Quereria rever a casa de seus pais, hoje em outras mãos, mas lá no fundo do seu sub-consciente um desejo, que nem a si mesmo confessava, persistia e como que o obsidiava: queria saber o que fora feito dela, dessa loira Inês de olhos tranquilos como lagos e boca rubra como um cravo do S. João.

Era um sentimento absurdo após dez anos, mas ele, que fora sempre um voluntarioso, sentia agora o desejo de o saber e sabê-lo-ia. Percorreu várias ruas, apressado, e dirigiu-se a uma pensão que conhecera. Já dentro, só viu caras

novas. A idosa senhora que a dirigia é que era a mesma, mas até essa teve para ele um ar inquisitorial e desconfiado. Comeu apressado, pagou e, pedindo que lhe guardassem a maleta, saiu.

Uma sensação de isolamento tomava-o cada vez mais. Ninguém, ninguém o conhecera! O gesto do velho Marcolino, o corrector, fitando-o e voltando a cara sem o reconhecer, logo à chegada, fora como um aviso. Toda a vila lhe repetira o gesto. Parecia uma represália, como que uma vingança bem organizada do destino pela hostilidade que sempre votara a essa vilória esquecida mas pitoresca, que, no entanto, homens de valor lá nascidos ou criados, tinham apreciado.

Fora um desenraizado e sentia-o. Lá diz o povo: «Fracco é o pássaro que não gosta do seu ninho», e ele não gostara do seu.

Sonhara sempre terras vastas, cidades esplendorosas e tomara-se de asco, de repulsa até, pela tranquilidade desse velho burgo. Só agora começava a compreender um pouco esse amor, essa saudade pungente que fazia sofrer emigrantes — que encontrara — pelas suas aldeias e lugares ignorados. Fazia-se no seu coração um trabalho lento ainda, mas o que é certo é que já não pensava que no seu país tudo era mau, nem no dos outros tudo merecia louvores. Mourejara demais para não reconhecer as chagas ocultas dos países por onde passara e dos outros com os quais tivera negócios; sabia agora que os esplendores que deslumbram são geralmente mais europeus que jóias de valor.

Continuava cruzando com antigos companheiros e nenhum teve, ao vê-lo, nem um vislumbre de reconhecimento. Magro, queimado pelo sol e pela vida, de expressão atormentada e voluntariosa, era, de facto, outro homem. Uma amargura intensa apertava-lhe o coração ao ver que tanto mudara ou tanto o tinham esquecido e por entre os dentes cerrados pela cólera murmurou os versos de Junqueiro:

E' como ser forasteiro  
Na própria terra natal!

Saindo do centro tomou pela estrada. Logo à entrada lá estava a sua antiga casa. Lá estava não é

bem. Recoberta de azulejos e com persianas garridas, nada tinha da casinha caiada, com jardineiras nas janelas onde floriam geraneos, manjericos, alfáfega e cravos perfumados.

Pareceu-lhe tão intolerável olhá-la que apressou o passo. Penetrou-lhe no peito o estilete da saudade pelos santos velhinhos que não soubera amar e que só agora lhe parecia que acabavam de morrer, de verdade, ao ver mutilado o ambiente onde em vida se tinham movido. A casa parecia gritar-lhe como um remorso: Que buscas? Fantasmas do passado?! Esse morreu. Vai-te, pois até tu és apenas o fantasma de ti próprio...

Oprimido, sucumbido mesmo, seguiu sempre; já agora queria ir até ao fim dessa via de desilusões.

Várias casas novas, todas com jardins, ladeavam a estrada como que atestando, uma vez mais, a passagem de esse tempo que ele, por vezes, esquecera nesse dia.

Batia-lhe doidamente o coração ao aproximar-se da curva onde distinguiria a casa dela.

Existiria ainda? Outra desilusão o esperava decerto. Deu-lhe então um desejo intenso de retroceder. Receava ver esfalçar-se o último bocado desse passado distante a que desejava apegar-se.

Parou, mas movido pelo seu génio tenaz, deu mais alguns passos de cabeça baixa e ombros caídos, e foi a medo que ergueu os olhos.

Batida pelo sol, abraçada agora inteiramente pelas trepadeiras que dantes esboçavam apenas esse gesto carinhoso, lá estava a casa dos seus sonhos, mansão de pureza e simplicidade, com cortinas alvas e o seu ar nobre e repousado.

Fora a única coisa que o não desiludira.

E ela, a loira Inês? Era essa agora a chave do enigma. Como resolve-lo? Foi-se aproximando mansamente. Com um nervosismo enorme pareceu-lhe que junto à janela, onde dantes ela costumava costurar, havia alguém. Como um ladrão, silenciosamente, foi avançando mais e mais... Não via o rosto, mas avistou uns cabelos dourados e sentiu a voz dela, aquela voz doce e cantante que não era um dos seus menores encantos.

Conversava? Lia alto? O que era exacto é que ela ali estava como antigamente. Esperava-o decerto.

O peito dilatou-se-lhe e sorriu radiante.

O seu velho orgulho, esquecido já dos castigos da vida e da indiferença de todos, começou de novo a crescer, a crescer, e a murmurar-lhe: «Vés, aí a tens. Valeu-te a pena tantas emoções, tantos arrependimentos, para afinal a vires encontrar qual moderna Penélope, esperando fiel e amorosamente o seu Ulisses. Tudo será simples como ela, vais ver. Logo que apareças cair-te-á nos braços, e tudo recomeçará. Foi apenas uma cadeia cujo elo se partiu e que agora se voltará a unir.»

Sorria, anteendo a cena onde esperava representar o melhor papel. Estudava já como havia de aparecer e de principiar, quando do fundo do comprido jardim viu surgir duas crianças, correndo e gritando alto: Mamã... Mamã... Já se ouve a campainha ao longe e o senhor abade não tarda a chegar!...

Ao ouvir os pequenos, a cabecinha gentil de cabedros dourados, tal como outrora, assomou à janela, mas para responder meiguamente: Está bem, filhinhos, ide chamar o Pai, que foi guardar o carro, e mais o motorista.

Todo o sonho ruiu. Embora gentil e linda como dantes, era casada e mãe.

A campanha ia-se aproximando. Era dia de Páscoa, via-o agora. Há quantos anos não tinha um dia de Páscoa, ou um dia de verdadeira festa!

Dia de bênçãos para ela, para o marido, para os filhos, talvez para todos, mas para ele, que desprezara esse puro coração de adolescente e o amor dos velhos pais, para ele que trocara afectos por miragens, não lhe restava outro recurso senão fugir.

Tal como o lendário Judeu Errante, que ouvia sempre o grito amaldiçoado de: «Caminha!... Caminha!...», assim, com os membros lassos e passos incertos, retomou de novo o seu solitário destino.

# Do Concelho

## De Covas

**Disto nunca se lembrou o diabo!...**

É verdade, caros leitores, o diabo nunca se lembrou de levar a música das igrejas. Mas outros se lembraram — e não o mafarrico, não — de levar a música, ou melhor o harmonio da igreja de gémeos. E já decorridos mais de doze meses vamos descobri-lo numa casa daquela freguesia.

Daí os nossos reparos. Daí os nossos protestos.

Daí as nossas perguntas. E o único interessado em que a freguesia não tenha pároco próprio — e cremos que é o mesmo que tem abusado do nome do sr. Pereira da Silva para nos atacar — resolveu também escrever no nome dele para nos responder a isto. Como tinham prometido continuar neste jornal no dia 21 e como adiaram quer-nos parecer que aguardavam a publicação da carta, no *Diário do Norte* do dia 20 do corrente, sob o título «O harmonio de Gémeos não desapareceu e termina com estas palavras: quanto ao harmonio, informo que este não foi roubado, mas sim, à minha ordem, foi retirado da Igreja, sendo do conhecimento de toda a paróquia o seu paradeiro».

Ora vejam lá que afirmação! E só decorrido mais de um ano — e depois de nós perguntarmos por ele — é que ele diz que foi retirado a ordem dele. *Livra!* Mas à ordem dele, para quê? Onde é o lugar do harmonio? E porque não diz o nome de quem o tinha. Porque? E agora todos sabiam onde estava — mas só agora!

Claro que as coisas nunca desapareceram! — apenas mudam de lugar ou de dono... Mas isto não pode ser uma desculpa — porque é uma culpa. De qualquer modo é legítimo pensar que os interesses (e os direitos) dos paróquianos estavam a ser muito mal tratados.

Mas vamos novamente ao assunto que está a ser tratado neste jornal. vamos bater nas mesmas teclas — para elas não dizerem que queremos fugir ao assunto — (fazendo lembrar a família do sr. Pereira da Silva a bater nas teclas dum harmonio), ou seja com o que discordamos desde a primeira carta da qual sr. — que o que escreveram foi em nome de toda a freguesia, e o grupo que pede um pároco próprio é constituído por uma meia dúzia de pessoas, que a freguesia não pode mantê-lo nem dar-lhe a condigna habitação e que esse grupo foi o que roubou as chaves da igreja.

Se nos permitem, vamos hoje responder no plural pois já começamos e parece-nos — e já desde o princípio desta polémica — que as cartas assinadas pelo sr. Pereira da Silva não devem ser feitas por ele e além disso já estamos a responder a dois. Como já dissemos, continuamos a discordar com a afirmação do que eles escreveram que foi em nome de toda a freguesia. Também discordamos quando da primeira carta daquele ou daqueles srs. em que se dizia que o grupo que quer o pároco foi o que roubou as chaves da igreja e agora confirma-se com a carta que o rev. António de Oliveira, pároco de S. Paio de Vizela e Gémeos publicou no dia 20 do corrente no *Diário do Norte* e onde se lê: «... Aquele sr. José Teixeira, ainda na qualidade de servo da Igreja Paroquial, negou-se a entregar as chaves da mesma, declarando que as havia perdido». Está confirmado. Boa resposta! Como vêm agora já são dois nomes que assinam as cartas — e talvez só uma pena — a responder-nos. Compreendem?

Voltando à última carta do sr. Pereira da Silva diz ou dizera que não retiram a afirmação de que escreviam em nome de toda a freguesia e que nós não concordamos enquanto ignorarmos que a maioria equivale à «totalidade moral». *Fazem bem em falar no que lhes falta e é caso para lhes perguntar: onde está a moralidade? Referem-se também à residência paroquial e dizem que ignoramos ou confundimos o significado das palavras restaurar e demolir. Boa pida!*

A isto serviu-lhes de resposta a gravura da residência paroquial e as entrevistas com os seus conter-râneos. Quanto ao tecto Tomás da Silva também já o povo lhe deu a resposta a não ser que lhe queiram oferecer o tear... É quase a terminarem, dizem o seguinte: «Dar-lhe-íamos a resposta que nos pede sobre a diferença das «Ofertas» nas várias freguesias da nossa Arquidiocese, mas não o fazemos porque, ignorando o significado daqueles termos, «oferta e primícias», também não compreenderá a nossa resposta».

Que pena! Digam, digam por favor, querem assim? — que se nós não entendermos entenderão outros (e são tantos!) leitores interessados. Vá, digam lá! Mas não façam batota. Sejam sinceros. (Não precisamos de saber se o sr. Pereira

da Silva tem ou não procuração do interessado, mas tudo leva a crer que sim, dado o empenho e o entusiasmo que põe na defesa da sua dama. O pior é que a defesa é mais que suspeita — é flagrantemente inaceitável.) O resto é o costume: palavras, palavras, palavras. Que se lembrem que estão a escrever para o público.

Que falem verdade — que esclare-

E já agora permitam-nos os nossos leitores que lhes recordemos a simples notícia que deu origem a esta polémica. Ei-la:

«Gémeos — Um grupo de paróquianos da freguesia de Gémeos pede-nos que chamemos a atenção do Pretado para que coloque naquela freguesia um pároco. Aqui fica o que nos solicitam».

E quem acredita que foi o sr. Pereira da Silva que não gostou desta notícia?

— Algumas perguntas que ainda não tiveram resposta: — Porque é que não falaram na carta misteriosa? Quem foi o agitador destas poucas vergonhas?

— Mais duas que fizemos na penúltima correspondência: — O harmonio da igreja está em sua casa?

— A professora D. Marília Helena tem dado aula na residência paroquial, apesar de ali haver escola?

— Outra pergunta: — Quem é que lucra em que a freguesia de Gémeos não tenha pároco próprio?

— O que nos alegria: — Prometeram continuar.

— O que a freguesia já lucrava com esta polémica: — O harmonio da igreja paroquial que dali desapareceu há mais de um ano já ali se encontrava na segunda-feira de Páscoa.

— Quanto a educação: — Podem apelar-nos como quiserem e como o fizeram: — isso só servirá para estimular o nosso desejo de os mostrar tal como são.

### Novos assinantes

Nestes últimos tempos têm sido muitos os nossos amigos que nos têm dado as suas assinaturas para o *Notícias de Guimarães* e que por falta de espaço não lhes temos feito referência, do que pedimos desculpa. Hoje registamos as assinaturas dos Srs. Guilherme Fernandes de Abreu e do novo e ilustre Advogado na cidade Sr. Dr. Felisberto Ribeiro Leite, com o seu escritório no Largo Navarros de Andrade, 1, sala 2.

### Expediente

Por falta de espaço não temos atendido os leitores que têm recorrido a esta secção, do que pedimos desculpa.

Até breve e não desanimem. Mandem sempre.

— Joaquim Ferreira, Guimarães. Mil parabéns.

### Noticias pessoais

Cumprimentamos há dias o nosso prezado amigo Sr. Oscar Pereira Moreno, neto do conhecido Prof. Dr. Oscar Moreno, do Porto, que com sua família esteve nesta localidade a passar a quadra da Páscoa. — C.

## Guardizela

### Uma carta

A propósito da nossa Campanha aqui levada a efeito sob o título *Interesses de Guardizela*, recebemos dum nosso bom amigo e pessoa de relevo do meio social de Guardizela, uma carta que dado o termo frisante como se expressa, nos dispensa de qualquer comentário e, por isso, passamos com o melhor gosto e a devida vénia à sua transcrição:

«Foram já muitas vezes que tem vindo a lume o problema dos *Interesses de Guardizela*. Mas como eles são tantos, não sei se me tornarei massador, mas a verdade é que quem cala consente, e como não posso nem devo estar calado, pois este cantinho do concelho está abandonado, e com esse abandono sofrem os seus habitantes, que principalmente durante a quadra de Inverno se vêem e desejam para passarem em certos caminhos. Há caminhos verdadeiramente intransitáveis por se conservarem durante largo tempo seriamente enlameados, e outros devido ao seu piso que é constituído por pedras e buracos. O caminho que vai de Carvalhal à Igreja, no Inverno, só com botas como as dos pescadores se pode passar para ir à missa. O caminho que vai da estrada pelo Soutinho, Freixeiro até ao Monte, é só buracos e pedras. O caminho que liga Vales à Ribeira, Pereiras até ao Regalo, é irmão gémeo, onde de Inverno os operários das fábricas de Riba d'Ave, em grande número, caem, magoam-se, as mulheres com crianças passam um verdadeiro martírio com o trabalho de dia, e outro não menos pior no regresso a casa para não deixarem cair os filhos, de tenra idade, que trazem nos braços. Isto é uma pequena fracção, pois são os de mais trânsito, não falando por isso em muitos outros nas mesmas condições.

Para ir de automóvel para a

igreja, é preciso dar uma volta de tal quilate, que uma pessoa a pé, pelo caminho velho, e mesmo andando devagar, chega lá primeiro. Há já quem tenha ventilado a abertura duma avenida a partir da parte de cima das escolas novas, direita à igreja. Era, sem dúvida, um grande melhoramento, uma coisa linda mesmo. Mas se pusermos os olhos nos que estão abertos, velhos e precisam de ser postos novos, temos para já que renegar a este intento, sendo no entanto absolutamente necessário alargar o caminho que vai do largo à igreja, para se passar 500 metros em vez de três quilómetros, e estes por estrada má.

E como já me vou tornando massador, só lembro que há já mais de vinte anos que a Guardizela não chegou um mísero centavo para o arranjo de caminhos, antes pelo contrário a população paga anualmente à Câmara o Imposto de Trabalho, que ainda são uns contos para consertar caminhos, mas noutras freguesias.

A quem de direito é justo lembrar que somos todos portugueses e do mesmo concelho. — D. M.»

### Com vista aos C. T. T.

Chega-nos ao conhecimento que foi mudado para o Lugar de Matos, freguesia de Serzedelo, o Posto P. C. 3 que até aqui esteve a cargo do Sr. José Fernandes desta freguesia de Guardizela, o qual se tinha já diplomado para tal efeito.

Muito bem. O Posto em alusão foi, sem dúvida, beneficiar os habitantes do referido lugar e até mesmo os doutros lugares, mas o que não podemos levar em conta é como se muda um tal serviço dum zona fortemente movimentada — junto à estrada e em franca passagem — para um outro lugar de menos população.

No entanto o pecado está cometido e nada mais há a fazer.

Só lamentamos que se tomem semelhantes e inacreditáveis resoluções.

Parabéns, Senhores dos C. T. T.

### Carteira do leitor

Passa amanhã o aniversário natalício do nosso bom amigo e familiar Sr. José da Costa Carneiro. Muitas felicidades.

— Continua em tratamento, na sua residência na Póvoa de Varzim, a Sr.ª D. Rosa de Sousa Oliveira, digna Directora-professora das Escolas Femininas desta freguesia.

— Tem experimentado algumas melhoras o nosso prezado amigo Sr. Abílio Leite Sampaio.

A ambos os nossos desejos de rápido restabelecimento.

### Cartaz

O Teatro Narciso Ferreira, de Riba d'Ave, apresenta hoje, ás 15,30 e ás 21 horas, um filme de acção violenta, passado numa ilha paradisíaca onde os homens se tornam feras: SAMATRA, TERRA DE PALHOES.

Sábado e domingo: ABBOTT E COSTELLO ENTRE O MÉDICO E O MONSTRO.

### Festas das Cruzes em Serzedelo

E já no próximo domingo que se realizam as Festas das Cruzes na vizinha freguesia de Serzedelo, as quais, este ano, prometem revestirem-se de todo o esplendor.

Podemos já anunciar que nelas tomarão parte as Bandas de Música de Freamunde e B. V. de Riba d'Ave.

No próximo domingo daremos o programa completo. — C.

## Caldas das Taipas

### Associação Cultural «Amigos do Porto»

No próximo dia 5 de Maio, em digressão de estudo, visitam Guimarães os «Amigos do Porto».

Do programa faz parte uma visita às Caldas das Taipas, seguida de um passeio à Citânia de Briteiros.

A Junta de Turismo vai proporcionar aos ilustres visitantes um festival folclórico no seu aprazível parque.

### Melhoramentos públicos

Como quase todas as terras, a vila das Taipas tem a sua parte urbana e outra rural.

Não resta dúvida, que a parte urbana recebeu já um certo número de melhoramentos, que muito valorizaram a sua fisionomia cidadã. A parte rústica, essa, embora tenha melhorado um pouco, carece ainda de obras importantes. Os seus caminhos, em grande parte estão intransitáveis, e quanto à iluminação pública, a sua falta é mais evidente.

Não se pode afirmar que nada tenha sido realizado, porque seria injusto. No entanto há muito a fazer, e para isso, não se deve contar somente com a Câmara Municipal. É preciso que os interessados concorram com o seu auxílio.

Por iniciativa da Junta de Freguesia, há anos, foi aberta uma nova estrada desde o lugar de Surrego ao da Quintã, tendo o terreno sido oferecido pelos proprietários confinantes.

Desde o lugar da Quintã até à estrada das Taipas-Falperna, não foi

possível continuar aquela obra, porque o senhor proprietário de uma bouça, não cedia, não dava nem vendia o terreno para a construção. E assim, ficou a estrada por concluir, à espera de melhor compreensão de quem lhe sucedesse na propriedade...

Entretanto, felizmente para a terra, outros existem com uma noção perfeita dos seus interesses e dos do próximo.

Está nestas condições, o Sr. Augusto Pinto Lisboa, importante industrial do Pevidém e estimado proprietário nas Caldas das Taipas, que do seu bolso alargou e pavimentou, excelentemente, o caminho paroquial desde o lugar do Surrego ao de Melres.

Trata-se de um caminho de acesso às suas propriedades, é certo, mas de igual vantagem para os que se lhe seguem e para os que têm necessidade de ali passarem.

Ao fazermos este apontamento, prestamos justo louvor a quem o merece, ao mesmo tempo que lembramos a muitos outros que devem dar o seu concurso para a realização de melhoramentos, seguindo o exemplo do Sr. Augusto Pinto Lisboa.

### Correio de graça

Ao senhor correspondente do *Notícias de Guimarães*, em Guardizela, agradecemos as palavras que nos dirigiu na sua última carta.

Devemos, porém, afirmar-lhe que a nossa oração é norteada pelo desejo de contribuir para o engrandecimento e prestígio da região. O resto, esse não conta, nem vale a pena dispensar-lhe a mínima atenção. — C.

## Caldas de Vizela

### Festividade Religiosa

Na Igreja Paroquial de S. Miguel das Caldas, efectua-se hoje, se o tempo permitir, pelas 8 horas, a procissão do Sagrado Viático aos doentes entrevados, que percorrerá as ruas desta freguesia sobre tapetes de flores naturais carinhosamente confeccionados durante a noite, por hábeis mãos femininas.

De tarde, da mesma Igreja, como complemento do programa, sairá pelas 18 horas a piedosa procissão do Senhor da Boa Morte, este préstito que é de geral agrado dos Vizelenses, percorrerá as principais artérias da Vila e costuma atrair à nossa terra muitas centenas de pessoas.

### Noticias pessoais

Encontra-se a passar as férias da Páscoa, na sua vivenda de verão, «Casa do Cerrado», o Sr. Augusto Sprateley e netinhos.

— Junto de seus familiares veio passar a Páscoa o Sr. Engenheiro Joaquim de Freitas Bravo.

— Também veio passar a quadra festiva da Páscoa o Sr. Carlos de Freitas Bravo, Ex.ª Esposa e Filhos.

— Tivemos o prazer de cumprimentar, nesta vila, os Srs. Joaquim da Silva Alves, comerciante na cidade do Porto, e Jacinto Torres, guarda-livros em Braga, que também vieram passar a Páscoa com suas famílias.

### Cine-Parque

Apresenta hoje, ás 15,30 e 21,30 horas, a Super-Produção Francesa colorida — FRENCH-CANCAN, com: Jean Gabin e Maria Félix.

Quinta-feira, 2, ás 21 horas, o filme violento e empolgante — DUELO DE MORTE, com: Ronald Reagan e Dorothy Molene. Espectáculo para maiores de 12 anos.

Domingo, 5, PARIS PALACE HOTEL.

### Farmácia de serviço

Hoje está de serviço permanente a FARMACIA ALVES. — C.

## Campelos

### Domingo de Páscoa

Sob um sol verdadeiramente primaveril, que emprestava ao ambiente festivo, uma beleza invulgar, realizou-se como nos anos anteriores, a Visita Pascal a todas as famílias desta terra. Saíram duas cruzes logo de manhãzinha e recolheram, já mal se enxergava a luz do dia, seguindo-se na igreja paroquial a Bênção do SS. Sacramento, rematando assim, a solenidade litúrgica, mais querida do nosso povo. Também no Centro Operário, se reuniram todos os sócios, para receber a Visita Pascal.

Ali, foi prestada singela homenagem ao Rev.º Miguel da Silva Carneiro, o primeiro filho desta terra, que brevemente será ordenado. Da mesma forma, na sede do C. N. E., o Compasso foi solenemente recebido pelos dirigentes, escutas e lobitos.

### Caixa Sindical de Previdência

Tem causado o máximo aborrecimento aos beneficiários e segundo cremos também às entidades patronais, o sistema há tempos posto em uso, pela Caixa Sindical de Previdência, sobre o levantamento de medicamentos. Ora, tal como se encontra é de facto um grande disparate, pois os beneficiários, quando lhe são recebidos medicamentos, têm de levar as receitas à farmácia e esta por sua vez, manda os medicamentos para as empresas onde o beneficiário presta serviço e só de-

# Por Santa Maria de Gémeos

## As «MANIAS» de um pobre Correspondente

Diz um velho rião português que «cada tolo tem sua mania».

Pois, Senhores leitores, ali para os lados de Covas há um Sr. Correspondente que usa «óculos» e também tem a sua «mania» muito característica.

Por jeito ruim que lhe ficou da choquette do berço e que, por isso, só a tumba levará, aquele Sr. tem a «triste mania» de se meter em assuntos que desconhece e agitar questões que lhe não dizem respeito. Assim, resvalando na ladeira da verdade, precipita-se desastradamente no abismo das «confusões» e da «mentira».

Todos se recordam ainda das célebres «péras do Sr. Brandão»; dos «casamentos ao domingo em Urgez»; e de tantas outras questões que aquele Sr. Correspondente tem agitado, sem razão de ser e sem conhecimento das mesmas.

Enfim, é sempre o mesmo que dizíamos já. O Sr. Correspondente de Covas é como o nosso sino que badala... sem badalo... sem consciência do que faz... e à mercê de quem lhe puxa pela corda.

Ultimamente, como é do conhecimento dos nossos amigos leitores, aquele Sr. Correspondente, instigado e informado pelo tal X (não sabemos se Raio, se não...) levantou a questão de «um pároco próprio» para a freguesia de Gémeos.

Como era de prever, não podia deixar de aparecer o «dislate» e a «mentira» que lhe são tão peculiares nestas questões.

E o que vínhamos dizendo no penúltimo número e hoje queremos continuar.

O Sr. Correspondente, nas suas últimas crónicas, com os seus «óculos verdes», com a sua «máquina fotográfica» a tiracolo... com o seu «bloco de apontamentos»... e quase perdido por estas paragens, pretende fugir à questão em causa e desviar da mesma a nossa atenção e a dos nossos leitores. Recordamos, porém, a recomendação que nos fez logo de início... «que não perdêssemos a tramontana». E o que pretendemos fazer, embora reconhecamos que o Sr. Correspondente já perdeu a sua.

Tenha paciência mais uma vez, Sr. Correspondente.

Sem perdernos o fio à meada e guiados pelo mesmo, continuamos a nossa inicial questão.

Afirmamos que a freguesia de Gémeos não podia «por si só» sustentar um pároco próprio.

Aquele Sr., mesmo com os seus «óculos» tão interessantes, não viu aquelas três palavras «por... si... só...», ou, se as viu, não compreendeu o que com elas queríamos dizer. Ferido na sua espartezia (são sempre assim os ignorantes) veio à recarga, afirmando que Gémeos já teve pároco próprio durante trinta anos.

pois ali, eles farão o levantamento. Como facilmente se compreende, tal norma causa muitas arrelias e grandes atrasos no levantamento dos respectivos medicamentos, que desta forma, demora sempre um ou mais dias e se o beneficiário se encontra com baixa médica, o caso agrava-se, pela deslocação até junto da empresa, para levantar os seus remédios. Esta deslocação, mais ingrata se torna, quando o beneficiário reside em localidade muito distante e por vezes, acontece que, só por tanta maçada, os medicamentos não são tomados na devida altura.

Daqui chamamos a atenção da Caixa Sindical para este assunto e fazemos votos, para que num futuro próximo, os medicamentos sejam levantados directamente nas farmácias. Assim se poupariam maçadas a todos e até às próprias farmácias. É certo que, por vezes se registavam abusos, mas porque não se aumenta a fiscalização e se castiga quem prevaricar?

### Posto de Enfermagem

Têm-se-nos várias pessoas queixado que os senhores Enfermeiro e Enfermeira-parteira, faltam amudadas vezes ao serviço e ainda nos dias que comparecem, não cumprem o horário indicado. Isto acarreta enorme prejuizo, para quem tem de utilizar os serviços do citado Posto, mormente — quando falta o pessoal, — para quem tem de diariamente fazer tratamento. Assim não está certo. Também muitas vezes, não trazem na devida altura os injectáveis e acontece que, os interessados, muitas vezes com grande sacrificio, vão lá enganados. Ora isto, não pode continuar assim.

Pede-se a quem de direito, que faça por normalizar tudo isto, o melhor possível, para bem de todos nós. Oxalá, não tenhamos de voltar ao assunto.

### Ad multos annos

Passou no dia 25 do corrente, o seu aniversário natalício, o Rev.º Sr. Padre Joaquim M. Ribeiro Torres, dig.º Pároco de S. João de Ponte. Por este motivo, foi muito felicitado pelos Organismos Católicos, Escutas, Centro Operário e diversas entidades locais.

A Sua Rev.ª, que se encontra em gozo de merecidas férias, junto da sua família, enviamos os nossos respeitosos cumprimentos. — C.

Fomos então obrigados a dizer-lhe que sim, mas com a freguesia de Calvos anexa. Por falta de tempo, de espaço, e ainda porque julgamos desnecessários mais pormenores, nada mais acrescentamos, tanto mais que não temos necessidade de ensinar ignorantes. Ora, o mesmo Sr. não contente com a nossa resposta, tentou completá-la. Tão mal o fez, que tudo quanto acrescentou não foi mais do que um remendo cosido a linha branca em peça preta.

Vá lá, então, Sr. Correspondente, já que não se dá satisfeito com menos, vamos dar-lhe dados completos.

Antigamente, desde quando não sabemos, Gémeos teve pároco próprio e podia tê-lo porque, além do actual passal e de outros rendimentos, fazia parte do beneficio paroquial a Grande Quinta do Casal da Igreja, hoje propriedade particular.

Em tempos que já lá vão e que talvez só ao Sr. Correspondente interesse recordar, a Santa Igreja, em Portugal, foi espoliada de quasi todos os seus bens. Desde então, Gémeos e muitas outras freguesias até então ricas, ficaram reduzidas à pobreza em que hoje se encontram, podendo os seus párocos contar apenas com as «ofertas» dos paróquianos.

Mas vamos ao caso concreto do Sr. Padre António Gomes de Freitas, actual pároco em Taboadello.

Disse-nos aquele Correspondente que este sacerdote esteve em Gémeos trinta anos. Depois acrescentou várias outras coisas a esta afirmação e, afinal, nada disse de geito nem verdadeiro. Aos Srs. Leitores, a quem só desejamos ilucidar com factos positivamente verdadeiros, pedimos a atenção para o que se segue.

Aquele Sr. Padre ordenado em 1906, foi colocado na freguesia de S. Lourenço de Calvos ainda no mesmo ano. Logo no ano seguinte a freguesia de Gémeos foi anexa aquela de Calvos e assim permaneceu até 1915. Nesta data, por conveniência pessoal, aquele sacerdote, continuando a paroquiar as duas freguesias, fixou residência em Gémeos, onde permaneceu até ao ano de 1950. Esteve, portanto, aqui, não trinta anos apenas, mas sim 35. As duas freguesias de Gémeos e Calvos estiveram anexas desde 1907 até 1935, data em que Calvos foi anexa a Serzedelo. Nesta data, a freguesia de Gémeos ainda não ficou só, pois teve anexa S. Tomé de Abade e depois desta, S. Cristóvão de Abaço. Somente em 1945 é que esta freguesia de Gémeos deixou de ter outra anexa.

Poucos anos depois, precisamente porque se não podia aguentar somente com o rendimento desta freguesia e porque a residência não estava em condições de nela se continuar a viver, aquele sacerdote viu-se na necessidade de pedir a sua transferência. Daqui se infere que nada vale o argumento do Sr. Correspondente. Ao contrário, Gémeos, como dissemos, teve pároco próprio mas não o sustentou «por si só». Saibam os Srs. Leitores, porque o Sr. Correspondente não o quis dizer, que o Sr. Padre António Gomes de Freitas, não nos desmentirá se afirmarmos que o rendimento do seu património e ainda a pensão do Estado que possui lhe foram precisos muitas vezes para fazer face às despesas ordinárias de cada dia.

E agora, Srs. Leitores, reparem neste contra-senso que bem ilucida quem tiver olhos para ver:

O Sr. Padre António G. de Freitas foi pároco desta freguesia, como acima se viu, desde 1907 a 1950. Teve de sair daqui por falta de meios e particularmente por não poder continuar a viver na residência. Uma grande maioria dos paróquianos aqui residentes foram baptizados e religiosamente educados por aquele sacerdote. Todavia não houve ninguém que desse um passo, pronunciasse uma palavra ou tomasse uma atitude para garantir a sua permanência aqui. Ninguém protestou contra anexação desta freguesia a S. Paio de Vizela e ninguém pensou mais em «Pároco próprio».

Veio para S. Paio um pároco de nome Francisco Rodrigues que também foi pároco desta freguesia por motivo de anexação. Quatro anos depois, por ordem superior, aquele sacerdote foi transferido. Por causa dessa transferência, tanta tolice se tem dito!... Tanta atitude indigna tem sido tomada!...

É bem sintomático tudo isto!... E como é lamentável!...

Aquele velhinho, dedicado, carinhoso e cheio de tantas virtudes de que sempre deu público testemunho, desprezado... esquecido!... Aquele novato, orgulhoso, imperpetuado, insupurtável... tão desejado!...

Sim, tão desejado... mas felizmente por uma vergonhosa minoria de... E esta minoria, com o seu capataz X, como lhe chama o Senhor Correspondente, e que nós antes chamaríamos F; que tem le-  
(Continua na 4.ª página)

# Câmara Municipal de Guimarães

## Reunião de 11 de Abril de 1957

A Câmara, sob a presidência do Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou:

- Informar favoravelmente o anteprojecto do novo edificio da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, a construir nesta cidade;
- Aprovar o projecto de um pelourinho e erigir na Vila Pereira d'Éça, em Angola, para perpetuar a memória dos soldados que saíram de Guimarães viaram a falecer em terras de África, quando da guerra de 1914-1918, e se encontram sepultados no cemitério daquela Vila, e solicitar o seu autor, Arquitecto Sr. José António Martins de Sequeira Braga, o orçamento;
- Tomar conhecimento do agradecimento manifestado pela Santa Casa da Misericórdia desta cidade pela deliberação tomada por este Município em reunião ordinária de 7 de Fevereiro último e respeitante ao encargo assumido na aquisição do terreno necessário aos arruamentos do futuro Bairro da Misericórdia de Guimarães bem como a Urbanização do local e ainda a colaboração na ultimação dos contratos a efectuar com os proprietários, isto é, a expropriação de terreno em conjunto cedendo à referida Misericórdia pelo preço da expropriação os terrenos necessários para a construção das casas e respectivos logradouros;
- Tomar em consideração os fundamentos formulados pela firma António Fernandes, Filhos & C., com vista à concessão de licenciamento duma oficina no Campo de São Mamede;
- Dar conhecimento à Repartição competente das diligências frustradas para aquisição do terreno necessário à construção do edificio escolar de Sande (S. Martinho);
- Conceder um subsídio à Junta de Freguesia de Brito para aquisição do terreno necessário à construção dum edificio escolar naquella localidade, tendo em atenção o contributo prestado por aquele corpo administrativo e com a obrigação da mesma Junta ceder gratuitamente todo o terreno a esta Câmara;
- Conceder licença à firma A. C. Penaforte & Filhos, da Avenida Conde de Margaride, para colocar um reclamo luminoso com a legenda «Borletti»;
- Conceder licença à Sociedade Nacional de Lavandarias para substituir o reclamo luminoso instalado no estabelecimento de Albino Rebelo, na Rua Paio Galvão, por outro de modelo diferente e com a legenda «Texas—Lavandaria a Seco»;
- Conceder licença a Benedita Vaz Saraiva para vedar com parede a sua propriedade do Vilar, na freguesia de Penelco;
- Aprovar os cálculos apresentados por Joaquim de Almeida para o prédio do lugar de Entre Vinhas, na freguesia de Polvoreira;
- Conceder licenças para obras a: António Ribeiro, Mirandas, Ferreira & Carvalho, Ltd., António Augusto Ribeiro, Alcino Emílio de Carvalho Machado, Maria Alberta de Ancede Guimarães de Azevedo e António Francisco Ribeiro;
- Enviar à Subdelegação de Saúde, para efeitos de vistoria, e indicação das condições a impor, o processo de licenciamento sanitário de um estabelecimento de taberna que Manuel Dias pretende abrir no lugar da Fornalha, em Abação (S. Tomé);
- Afixar editais convidando quem tiver reclamações a fazer no processo de licenciamento sanitário para um estabelecimento de talho que Alfredo Tomé da Costa pretende abrir na Rua Elias Garcia, da freguesia de Caldas (S. João), a apresentá-las na Secretaria da Câmara dentro do prazo de 15 dias a contar da data da afixação;
- Adjudicar a José Fernandes Lavandaria os trabalhos referentes ao

caminho no lugar do Pontido, da freguesia de Selbo (S. Cristóvão);

- Adjudicar a José Peixoto os trabalhos de construção de um muro de suporte à estrada, no lugar do Marcado, da freguesia de Pinheiro;
- Adjudicar a José Alves os trabalhos de reparação do edificio escolar de Sande (S. Martinho);
- Mandar executar pela firma concessionária a instalação da rede de iluminação pública na Rua de ligação de Paio Galvão à Rua D. João I;
- Restituir 50 % da caução à firma concessionária de distribuição de energia eléctrica, nos termos do art. 29.º do respectivo Caderno de Encargos;
- Notificar o proprietário do prédio com o n.º 18 de policia, da Rua de Couros, em conformidade com o respectivo auto de vistoria;
- Autorizar pagamentos no montante de 111.679\$10.

## Reunião de 17 de Abril de 1957

A Câmara, sob a presidência do Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou:

- Por proposta do Ex.º Presidente, que se notificassem os proprietários das construções abarracadas existentes ao cimo da Avenida D. Afonso Henriques a procederem à sua demolição, permitindo-se-lhes a reconstrução noutro local que não seja contrariada pelo Regulamento das zonas do ante-plano de urbanização;
- Notificar o Sr. Armando Alves Cardoso, da freguesia de Abação (S. Tomé), a proceder à vedação do terreno que possui no lugar da Fornalha, daquela localidade, com um muro de 36 metros de comprimento por 70 centímetros de altura;
- Adquirir ao Sr. Manuel de Almeida um prédio sito na Vila de Vizela e destinado a demolir para efeito da obra de abertura do arruamento que liga a Avenida do Hospital à Rua Dr. Abílio Torres, pedindo o correspondente reforço de comparticipação do Estado;
- Colher propostas para execução dos trabalhos de construção de escadas de acesso à fonte pública do lugar da Ponte, na freguesia de Airão (Santa Maria), em degraus de granito;
- Certificar que Manuel Fernandes, da Rua Egas Moniz, 88, desta cidade, é pobre e não possui quaisquer bens ou rendimentos além dos que auferir do exercício da sua profissão;
- Aceitar a variante proposta pelo construtor civil, Casimiro Ribeiro, para execução dos trabalhos de construção de uma lage na varanda da Escola das Dominicanas voltada ao Horto Municipal;
- Conceder licenças para obras a: Balsemino Faria da Silva, Manuel Duarte, José Pacheco, Bernardo Correia de Melo e António Ferreira da Silva;
- Conceder licença para habitação, de harmonia com o respectivo auto de vistoria, a Joaquim Salgado;
- Conceder a Amílcar Maria Dias licença para a colocação de um reclamo luminoso no quiosque da Avenida D. Afonso Henriques, mas apenas com a designação «Danúbio»;
- Adjudicar a Jorge de Lemos Pires os trabalhos de reparação do quadro eléctrico do Tribunal Judicial desta Comarca;
- Adjudicar a Manuel Marques da Silva a demolição do prédio sito no gaveto da Rua de São Dámaso e Largo 28 de Maio;
- Encarregar o Eng.º Albino Eurico Pinto da Silva da elaboração do levantamento topográfico de actualização da planta das Taipas, e solicitar desde já, a necessária comparticipação do Estado;
- Autorizar pagamentos no montante de 58.468\$60.

# Vultos célebres da Indonésia: Kartini

Artigo de ROLLIN DE MACEDO.

Todos os anos o povo da Indonésia celebra o dia 21 de Abril como um dos maiores dias nacionais, pois nessa data, e no ano de 1879, nasceu na área costeira de Java Central a primeira pioneira da emancipação da mulher indonésia — Kartini, filha de uma família nobre.

Tendo estudado sempre em casa, pois a lei javanesa assim o exigia às raparigas, profundou-se, contudo, na literatura holandesa e javanesa, e estudou a difícil lingua holandesa, na qual exprimia os seus pensamentos e ideias.

Quando tinha 20 anos, encetou uma correspondência intensiva com amigos holandeses — senhoras e homens de influência, que viam com interesse as ideias dessa inteligente rapariga javanesa.

Kartini estava entusiasmada com as ideias de emancipação e dos direitos da mulher, que se espalhavam por toda a Europa, nos começos do século XX. Era defensora acérrima do movimento de direito de voto, embora soubesse que não era praticável no seu país, onde as mulheres estavam quase prisioneiras, especialmente nas classes mais elevadas.

Kartini sentiu que as mulheres deviam ser educadas de modo a serem capazes de ganhar a vida e assim ganhar, também, a sua independência. Preconizou que os homens deveriam, também, estudar para poderem compreender e acompanhar as várias mudanças rápidas. É isto porque só quando os homens e mulheres fossem educados, o povo da Indonésia seria mais feliz e viveria mais plenamente as suas vidas.

## A POLÍCIA AO SERVIÇO DA NAÇÃO

para ser copiado pelas crianças detidas por andarem descalças

As várias atribuições dos guardas da policia, quando andam em serviço nas ruas da cidade, destinam-se a defender a vida, a saúde e o bem-estar de todas as pessoas.

Assim, quando não permitem que as crianças ou os adultos sigam de pendurados nos automóveis ou nos eléctricos, atravessarem as ruas sem ser nos locais das passadeiras, etc., não fazem mais do que defender a vida daqueles que não pensam no perigo que correm se praticarem tais actos, e contribuem para que não se verifiquem desastres, muitos dos quais são graves.

No que diz respeito ao pé descalço, acontece precisamente o mesmo. Os policiaes têm ordens dos seus superiores para não deixar andar ninguém descalço pelas ruas, pois sabem muito bem que andar descalço representa um grande perigo para quem quer que seja e além disso é muito feio ver gente descalça, da mesma maneira que era feio ver gente sem roupa. Facilmente se conclui, portanto, que o calçado é um complemento indispensável do vestuário, seja de quem for.

Nas ruas há cacos de vidro, pregos, tachas e lixo de toda a ordem, e que os pés são obrigados a pisar, e que, se não estiverem convenientemente protegidos, podem feri-los, o que pode trazer muito más consequências.

Uma pessoa ferida num pé, pode contrair uma doença muito grave que a leve a cortar uma perna ou até mesmo a morrer, com sofrimentos horríveis devido ao tétano.

Não são só as pessoas de certa idade que estão sujeitas a contrair a perigosa doença que é o tétano. As crianças, seja qual for a sua idade, também podem ser atacadas por este terrível mal, devido ao qual têm morrido muitas pessoas, desde os meninos, de 5, 6, 7 e 8 anos, até as pessoas idosas com 60 ou 70 anos.

É portanto necessário que toda a gente saiba o grande perigo que representa andar descalço. Aqueles que por falta de dinheiro estiverem impossibilitados de comprar calçado, podem adquirir umas socas, cujo preço é muito mais modesto. E para os que forem tão pobres que nem isso possam comprar, facilmente poderão arranjar dois bocados de madeira, fazendo eles próprios essas socas ou pedindo a alguém que as corte à feição do pé e pregue a respectiva tira de pano ou cabedal, defendendo deste modo os pés dos perigos graves de que já falamos.

Além disso, podem andar na rua à-vontade, pois já nenhum policia os poderá prender por andarem descalços.

Como facilmente se vê, os guardas da policia desempenham uma missão que, embora ingrata e difícil para eles, só nos beneficia, poupando-nos aos accidentes, às doenças e às mortes e por isso as suas ordens devem ser sempre cumpridas sem má vontade, pois são sempre dadas em nosso proveito.

A policia, é portanto, autoridade da Nação e as suas determinações devem ser imediatamente cumpridas, pois elas são sempre para a segurança e bem-estar de nós próprios, dos nossos pais, dos nossos familiares e de todos aqueles que conosco vivemos.

Kartini notou que a poligamia era uma coisa rara entre gente educada, e que os homens e as mulheres tinham uma vida mais feliz, juntos, cooperando na resolução de vários problemas, na educação dos filhos, etc. E para dar o exemplo, Kartini aceitou a casar com o Regente de Rembang na Java Central, homem de grande influencia, acto de que nunca teve de se arrepender, pois o seu marido compreendeu e honrou os ideais dela.

Porém, pouco depois de nascer o seu primeiro filho, Kartini morreu em plena juventude, com a idade de 25 anos.

Depois da sua morte, as pessoas amigas publicaram as cartas que ela tinha escrito desde 1899 a 1904, num volume intitulado *Da escuridão para a luz*, que está traduzido em várias línguas estrangeiras e indigenas. Foi através dessas cartas que o povo indonésio conheceu as suas ideias tão avançadas.

Aquele livro tem tido grande expansão e deu origem à criação da organização de um fundo para instituir escolas para raparigas, em toda a Indonésia. As suas belas cartas foram, pois, uma herança nacional.

A Indonésia olha, nas horas de alegria e tristeza, para esta figura nacional de sensibilidade que todos os anos, a 21 de Abril, tem a sua homenagem. É que Kartini ficou para sempre como um guia das mulheres e do povo da Indonésia, porque os seus pensamentos e ideais ainda têm significado, beleza e profunda finalidade.

E quais os resultados da obra de Kartini? As mulheres indonésias já têm direitos políticos, tanto na Constituição da República como na opinião pública; têm sido ministros, membros do Parlamento, etc., e têm frequentado as Universidades com elevadas classificações. Mas isto ainda não é em número considerável; é preciso que chegue o dia em que a maioria das mulheres seja proficiente e sabedora.

O povo indonésio compreendeu já que o nível social e cultural elevado de uma Nação não pode ser separado do estado da mulher, sob ponto da prosperidade mental e física. Uma Nação nova e activa como a Indonésia, necessita de todos os homens e mulheres capazes de auxiliar a reconstrução do Estado.

O 21 de Abril é, pois, para todas as ilhas da Indonésia o «dia de Kartini», um dia não apenas de festa mas um dia nacional. Na verdade, a Indonésia deve muito a Kartini; ninguém pôde resistir à sua conduta e através dela todos ganharam.

E tudo isto é ainda mais admirável quando pensamos que ela era tão nova quando morreu e que não teve mestres — excepto ela própria e a vida.

## Por Santa Maria de Gémeos

(Continuação da 3.ª página)

vantado esta questão em que o Sr. Correspondente tem haqueado tristemente.

Com o que dissemos até aqui, julgamos suficientemente provada a nossa teze: «Gémeos, por si só não pode garantir a congrua sustentação a um pároco próprio».

Queremos, porém, acrescentar que, para nosso bem espiritual e para garantia de melhor educação religiosa dos nossos filhos, desejamos que o nosso pároco seja sempre digno e muito zeloso, como tantos que conhecemos e de quem somos amigos. Não nos importa, porém, que o mesmo se chame Pedro ou Paulo e que tenha a sua residência em S. Paio ou Gémeos.

Ao contrário, o Sr. X e os seus correligionários querem um pároco próprio... que reside em Gémeos (1.º) e que se chame Francisco Rodrigues (1.º).

Se assim não for, não frequentarão a Igreja paroquial, nem permitirão que os seus a frequentem e no dia de Páscoa, logo de manhã muito cedo, sairão de casa para não receberem a Visita Pascal.

Que tristeza!... e que santa religião professam aqueles Srs. X e companhia!

Damos, portanto, concluída a nossa questão. Quanto às duas últimas cartas do Sr. Correspondente, porque as mesmas em muito pouco se referem ao nosso assunto, dar-lhe-mos a pedida resposta, de outra maneira e em ocasião oportuna.

Para terminar, aconselhamos o Sr. Correspondente a pedir ao Sr. X que não lhe fuze mais pela corda nem agite mais o badalo.

O incêndio de Fevereiro de 1956 já acabou e o rescaldo foi convenientemente feito, não pelos Bombeiros, mas pela Guarda Nacional Republicana.

(a) JOSÉ PEREIRA DA SILVA.

N. R. — Feita a publicação, que nos foi solicitada, da presente carta, deixamos agora que sobre o assunto se pronuncie o nosso solícito correspondente de Covas a quem, em cumprimento das normas de legalidade usadas para com os Colaboradores, damos conhecimento do conteúdo do mesmo documento.

# A acção do Grupo «Bem-Fazer» de Covas

(Retardado)

## VIZELA

### Grupo de «Bem-Fazer» de Covas

Este grupo esteve no domingo em festa, ao vestir as cinco primeiras crianças. Nós que estivemos presentes, pois acedemos com o maior prazer ao amável convite do nosso colega de Covas, verificamos com satisfação a alegria que reinava naquelles pequeninos inocentes e desprotegidos da sorte.

E como conhecemos bem de perto a vida deste grupo, sabemos que foi à custa de grandes sacrificios que conseguiu chegar à primeira etapa, pois as dádivas foram muito poucas, mas como a missão que foi a trabalhar com vontade, como até agora, para que num futuro muito próximo possamos assistir a outra festa como esta, tão linda como humanitária. — C.

## CAMPELOS

### O «Bem-Fazer» de Covas

Sempre que vemos com os nossos olhos, nos contam qualquer episódio ou lemos num jornal, que alguém de sentimentos nobres se dedica inteiramente ao bem dos seus semelhantes, desprotegidos da sorte, ficamos comovidos pela alegria que nos inunda a alma, ao ver que, ainda há boa gente neste mundo, aonde só se pensa em luxo e prazer e para o qual a miséria não conta. São estas linhas a propósito dum quadro cheio de ternura que domingo passado se desenrolou em Covas.

Um grupo de homens de boa vontade, sob o título «Bem-Fazer», vestiram cinco crianças, filhas com certeza, das famílias mais pobrezinhas do populoso centro industrial de Covas. Ressalta-nos neste momento à ideia, aquelas palavras do saudoso Padre Américo, a respeito da sua grande obra. «A melhor maneira de resolver os grandes males alheios é cada um fazer todo o bem que puder, dentro da sua pequenina esfera de acção». Era assim que ele fazia, pedindo roupas, calçado, alimentos, remédios e dinheiro. E assim também que o «Bem-Fazer» de Covas está trabalhando para minorar, na medida do possível, a miséria alheia. Vestiram cinco crianças pobres e muito mais farão ainda.

O que importa é que todos aqueles, que Deus comulou de bens, auxiliem este grupo de homens a levar por diante a sua nobilíssima missão: a Caridade. Pretendemos com estas simples palavras apoiar o «Bem-Fazer» incitando-os a mais e melhor e que o seu exemplo frutifique a ponto de noutras terras lhe seguirem as pisadas. Bem hajam, pois, senhores!... E que os vossos esforços sejam compreendidos e coroados de êxito, são os nossos ardentes votos. — Que Deus dê um grande Céu, a quem passa a vida a Bem-Fazer.

Campelos, Páscoa de 1957. — C.

## GUARDIZELA

### As nossas impressões

A convite do nosso caro colega, lido defensor dos interesses de Covas e do direito, da razão e da justiça e para assistirmos à distribuição de cinco fatos a crianças pobres daquela importante localidade, ali estivemos no passado domingo — não para vermos a festa, que no dizer, aliás errada, dum dos componentes do Grupo «Bem-Fazer» «não era festa nenhuma» — mas mais para termos a oportunidade feliz de vermos pela vez primeira o nosso prezado colega, cuja presença neste jornal nos honra.

É de salientar, realmente, a acção filantrópica de meia dúzia de rapazes amigos e de boa vontade que, de colaboração com algumas empresas de Covas vêm fazendo, num gesto altruísta e humanitário, uma verdadeira Cruzada de Caridade.

Dizíamos em cima que são meia dúzia de rapazes?... parece-nos que nem tantos são.

São estas as verdadeiras festas — aquelas que tocam os corações das criancinhas desprotegidas da sorte. Oxalá, rapazes amigos de «Bem-Fazer», cujos nomes não vos trazemos para aqui porque vos zangaréis, que a vossa Cruzada seja bem compreendida pela Indústria e Comércio de Covas para que possais levar mais longe a vossa arrojada iniciativa — hoje fazer bem é coisa muito arrojada.

Os nossos parabéns — C.

# Santa Casa da Misericórdia de Guimarães

(Conclusão do número anterior)

## Expediente

— Offício da Câmara Municipal de Guimarães a informar a Mesa da colaboração que poderá prestar para a aquisição dos terrenos destinados à construção do futuro Bairro desta Santa Casa reconhecendo as grandes vantagens que advenham dessa obra que a Misericórdia pretende realizar. Sobre este assunto a Mesa resolveu agradecer.

— Carta do Ex.º Sr. Dr. António Emílio de Magalhães a comunicar, na qualidade de procurador desta Misericórdia, que já foi lavrada a escritura de doação de uma faixa de terreno feita pelo Sr. Dr. António Paul a esta Santa Casa. O Ex.º Provedor informou que já tinha agradecido esta informação, sendo deliberado exarar na acta este gesto do Sr. Dr. António Paul e manifestar-lhe o reconhecimento da Mesa por esse motivo.

— Offício do I. A. N. T., a comunicar que Sua Excelência o Senhor Subsecretário de Estado da Assistência Social aprovou o Acordo de cooperação entre aquele Organismo e esta Misericórdia sobre os exames radiológicos aos doentes inscritos no Dispensário desta cidade.

— Offício da Direcção Geral de Assistência a comunicar que, por despacho de 28 do mês findo, foi aprovado o quadro do pessoal desta Misericórdia.

## Deliberações

— Aceitar o orçamento de António A. Ferreira da Silva, para a canalização interior para o abastecimento de água no Bairro João de Melo, em Urgezes.

— Realizar, no próximo dia 7, a Comunhão Pascal aos doentes internados no Hospital, pelas 9 horas.

— Realizar, no próximo dia 18, pelas 21 horas, a Procissão de Endoenças, que sairá da Igreja da Misericórdia.

— Melhorar, como de costume, as refeições no Hospital e Asilos, no dia de Páscoa.

— Apresentar cumprimentos ao Ex.º Sr. Presidente da Câmara pela passagem do segundo aniversário do cargo em que foi investido.

— Admitir no Asilo de Inválidos, em S. Paio, em virtude de se encontrar a viver em péssimas circunstâncias a antiga Irmã desta Misericórdia — Maria de Belém, viúva de Avelino Figueiredo, actualmente internada neste Hospital.

— Verificar o cumprimento de todos os legados.

— Finalmente, foram apresentadas três propostas para admissão de Irmãos e tratados vários assuntos de interesse para a Instituição.

## Grande Excursão à Corunha (ESPAÑA)

Em confortável camioneta da Empresa João Carlos Soares

A realizar em 25, 26 e 27 de Maio próximo, passando por Braga, Monção, Valença, Tuy, Redondela, Pontevedra e Santiago de Compostela e com demora na Corunha, tendo paragem em Vigo, no regresso

Preço, incluindo o custo do passaporte, 170\$00; Idem, sem passaporte, 130\$00

A inscrição está aberta até ao dia 30 de Abril, marcando-se lugares na rua de Paio Galvão, no escritório da Empresa, ou pelo telefone n.º 4458

## EXCURSÕES A ESPANHA

A AUTO-RODOVIÁRIA DO MINHO, de Amândio de Oliveira, organiza no corrente ano, satisfazendo assim os desejos dos seus inúmeros clientes, as seguintes Excursões a Espanha:

Em 8, 9 e 10 de Junho, à GALIZA, ao preço de 100\$00 Idem, c/ passaporte, 140\$00

Com o seguinte percurso: — Guimarães, Braga, Valença, Tuy, Pontevedra, Santiago de Compostela, La Toja, Vigo, Valença, Braga e Guimarães

Em 18, 19, 20 e 21 de Agosto, à GALIZA, ao preço de 160\$00 Idem, c/ passaporte, 200\$00

Com o seguinte percurso: — Guimarães, Valença, Tuy, Vigo, Pontevedra, Santiago de Compostela, Corunha, Betanzos, Lugo, Orense, Chaves, Vila Real, Amarante e Guimarães

Em 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31 de Agosto e 1 de Setembro, a MADRID, ao preço de 300\$00 — Idem, c/ passaporte, 340\$00

Com o seguinte percurso: — Guimarães, Porto, Albergaria-a-Velha, Viseu, Guarda, Vilar Formoso, Salamanca, Avila, Villacastim, Madrid, Toledo, Aranjuez, Escorial, Zamora, Bragança, Chaves, Vila Real, Amarante e Guimarães.

As inscrições podem fazer-se respectivamente até 8 de Maio, 15 de Julho e 20 do mesmo mês.

Festas e Romarias

N.º S.º DOS REMÉDIOS em S. Cláudio do Berço

Dia 1 — A's 20,30 horas, Conferências especializadas para homens e rapazes.
Dia 2 — A's 6 horas, Missa e conferências especializadas para senhoras e raparigas; às 20,30 horas, Terço, bênção e conferências especializadas para homens e rapazes.
Dia 3 — A's 6 horas, Missa e conferências, como nos dias anteriores; às 20,30 horas, Terço, bênção e conferências, como nos dias anteriores.
Dia 4 — A's 6 horas, Missa e conferências; às 9, Ofícios fúnebres pelos Irmãos de Nossa Senhora dos Remédios; às 21, Solene Hora Santa com sermão.
Dia 5 — A's 8 horas, Missa com comunhão geral; às 12, Missa solene cantada pelo grupo coral da J. A. C.; às 14, Entrada da Banda musical da vila das Taipas; às 16,30, Hora Santa, Sermão por um distinto orador sagrado, majestosa procissão com numeroso figurado e com os andores de Nossa Senhora dos Remédios, Jesus Menino e S. Cláudio.

N. B. — Durante a manhã do dia 4, estarão na igreja paroquial vários sacerdotes para atenderem osromeiros e pessoas devotas que desejarem confessar-se.

ROMARIA PEQUENA DE S. TORCATO

Dia 11 — A's 21 horas, Mês de Maria e Procissão de Velas, comemorativa do 40.º aniversário da Aparição de Nossa Senhora em Fátima; Durante o dia confissões no Santuário; Desde o domingo anterior far-se-á, com solenidade, o Mês de Maria, às 20,30 horas.
Dia 12 — A's 6 horas, Missa na igreja paroquial da freguesia. (Nesta igreja se encontram a Capela-monumento e os túmulos primitivos onde esteve o Corpo de S. Torcato antes da trasladação para o templo actual); às 8,30, Missa no Santuário; às 11, Missa Solene; às 16, Sermão e Procissão. Louvores a S. Torcato; às 20,30, Hora Santa em união com os peregrinos de Fátima, pela Igreja do silêncio, pela conversão da Rússia e pelo bom êxito do Congresso Nacional do Apostolado da Oração.
Dia 13 — A's 8 horas, Missa cantada, comemorativa do 40.º aniversário da Sagração Episcopal e pelas intenções do Sumo Pontífice Pio XII.
Dia 15 — A's 8 horas, Missa na Capela da Fonte, edificada no lugar onde apareceu o Corpo de S. Torcato. Quem, neste dia, isolada ou colectivamente, visitar o Santuário, pode ganhar indulgência plenária.

N. B. — A Romaria é, este ano, excepcionalmente antecipada por coincidir com o Congresso Nacional do Apostolado da Oração.

ROMARIA DE N.º SENHORA DA MADRE-DE-DEUS

Precedida de novenas preparatórias, realiza-se no próximo domingo, dia 5 de Maio, esta tradicional Romaria que, na forma dos anos anteriores, promete revestir muito esplendor e será abrilhantada pela Banda dos Bombeiros Voluntários de Guimarães.
Haverá imponente solenidade religiosa e, durante a tarde, animado arraial, com fogo, música, bazar de prendas, etc..

FESTA DAS CRUZES em Cerzedelo

Realiza-se no próximo domingo, em Cerzedelo, com o tradicional brilhantismo, a festa das Cruzes, que ali costuma atrair das redondezas muitos milhares de pessoas.
Nos dias 2, 3 e 4, haverá diversas demonstrações festivas, com repiques, fogo e Zés Pereiras.
O programa do dia 5, domingo, é o seguinte:
Alvorada por salvas de foguetes e repiques; Missa às 6 horas; às 8, Procissão do Senhor aos Doentes; às 10, entrada da Banda de Riba d'Ave; às 11, Missa Solene e sermão por um distinto orador sagrado; às 12,30, solene entrega dos ramos às Juíza e Mordomas da festa; às 14, entrada da Banda de Freamunde; às 15, após as cerimónias religiosas, sairá a imponente Procissão das Cruzes.
No final, concertos pelas referidas Bandas e lançamento de fogo por afamados pirotécnicos.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

Câmara Municipal

SESSÃO DE 25-4-57

A Câmara, sob a presidência do sr. dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou:
— Comprar ao sr. Coronel Francisco de Nôvoa, de Fimalcã, 4 prédios e terrenos anexos necessários para urbanização da Zona do Novo Liceu, congratulando-se com a boa compreensão manifestada pelo vendedor que em carta presente a esta reunião declara aceitar a proposta feita pelo Município para não criar dificuldades às realizações previstas nesta cidade, à qual a sua família está fortemente ligada, e por desejar o progresso de Guimarães;
— Adquirir à Santa Casa da Misericórdia de Guimarães o prédio sito na rua de S. Dâmaso, para abertura da Alameda de ligação do largo 28 de Maio ao largo da República do Brasil;
— Tomar conhecimento do movimento assistencial da Casa dos Pobres de Ronfe no ano findo e louvar a sua acção;
— Tomar conhecimento da participação concedida pelo Fundo do Desemprego, para a obra da «Cantina Escolar da freguesia de Gondomar»;
— Intimar o proprietário do prédio com o n.º 98 da rua Dr. Avelino Germano, a proceder no mesmo a obras de carácter sanitário;
— Aprovar o projecto e conceder um subsídio para a construção dum caminho na freguesia de Pencilo;
— Intimar a proprietária do prédio sito na rua Cônego Gaspar Estação, D. Maria Adelaide Almada Guedes Machado a ligar as águas sujas directamente ao coletor de esgotos em virtude de actualmente serem lançadas sobre a via pública;
— Conceder licenças para obras a: Manuel de Sousa, Brás da Silva Machado, José Faria, João Lopes Alves e Mário Parente Viana;
— Ordenar a demolição dum prédio sito no Beco de Trás Gaia, em virtude de o mesmo não oferecer condições de habitabilidade;
— Adjudicar a Adão dos Santos as obras de reparação do Cemitério da freguesia de S. Faustino de Vizela;
— Adjudicar a José Peixoto as obras de construção dum muro de suporte à Estrada no lugar do Cemitério da freguesia de S. Paio Vizela;
— Executar por administração directa as obras de reparação do edifício escolar de Sande S. Martinho;
— Conceder, de harmonia com os respectivos autos de vitória, licenças de habitação a Francisco de Sousa Lobo e António Marques;
— Enviar à Subdelegação de Saúde os processos de licenciamento sanitário em que são requerentes Eduardo Maia Guimarães, Manuel da Silva e Ferreira & Carvalho L.;
— Aprovar o mapa de lançamento do Imposto de Turismo para o corrente ano;
— Aprovar, em princípio, o 2.º orçamento suplementar ao orçamento ordinário deste Município, para o corrente ano;
— Autorizar pagamentos no montante de 41.465\$60.

BENEFICÊNCIA DO "NOTÍCIAS"

Transporte. . . . 1.070\$00
Para os nossos pobres recebemos mais:
Pedro Pereira de Freitas, residente em Lisboa, em sufrágio da alma de seu cunhado sr. Manuel de Oliveira Cosme . . . . . 250\$00
José Emiliano Abreu, de S. Paulo (Brasil) . . . . . 200\$00
A transportar . . . . 1.520\$00
Com as importâncias recebidas e com donativos de 10\$00 e 20\$00, contemplámos várias pessoas muito necessitadas e alguns pobres doentes.

Morte desastrosa do operário Jerónimo de Oliveira Gonçalves

Quando trabalhava nas oficinas da Auto-Recoveira Vimaranesense e por virtude de haver explodido um bidon, a cuja soldagem procedia, teve morte instantânea o operário mecânico Jerónimo de Oliveira Gonçalves, de 20 anos, filho do estimado motorista da praça de Guimarães, sr. Jose Maria Gonçalves.
O desventurado Jerónimo Gonçalves era muito estimado, por ser possuidor de excelentes qualidades de educação e de trabalho, tendo sido muito sentida a sua morte.
O seu funeral, que se efectuou na 4.ª-feira de manhã do Hospital da Misericórdia para o cemitério Municipal, constituiu uma significativa manifestação de pesar, tendo-se incorporado no préstito muitas dezenas de automóveis que conduziam pessoas das relações do saudoso finado e de sua família.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:
No dia 22, a menina Margarida Teixeira, filha do nosso prezado amigo sr. Arnaldo Teixeira e de sua esposa; no dia 24, mademoiselle Maria de Fátima Madureira Lage Jordão, distinta aluna da Faculdade de Medicina do Porto; no dia 29, o nosso prezado amigo sr. Ezequiel de Sousa; no dia 30, o nosso amigo sr. Armindo Duarte, mademoiselle Rosa Pinto de Faria e a sr.ª D. Amélia de Oliveira Freitas; no dia 1 de Maio, a sr.ª D. Matilde da Costa Teixeira e os nossos bons amigos srs. Joaquim António Gomes da Cunha Machado, Francisco Correia Lopes e Manuel de Freitas, e a menina Maria Alberta, filha da sr.ª D. Maria Beatriz Eugénio Amaral e do nosso prezado amigo sr. Narciso Amaral; no dia 2, mesdemoiselles Altair Tercília de Freitas Marques e Maria Mafalda Dias da Costa, filha do nosso bom amigo sr. Alexandrino Gonçalves da Costa e de sua esposa a sr.ª D. Leonor da Conceição Dias da Costa; as sr.ªs D. Maria da Conceição Silva Carvalho, D. Maria Beatriz Cardoso Barros M. Araújo Queiroz da Silva Reis e D. Maria do Céu Rebelo, e o nosso bom amigo sr. Bráulio Teixeira Carneiro; no dia 3, os nossos prezados amigos srs. António da Silva Xavier, dr. António Mota Rebelo da Cruz e Francisco Lage Jordão, residente no Porto; no dia 4, a sr.ª D. Maria Correia da Cunha Ribeiro, esposa do nosso prezado amigo sr. Alberto José Ribeiro e a sr.ª D. Maria Joaquina Jordão Sarmiento e os nossos prezados amigos srs. Visconde Viamonte da Silveira, Alfredo Pereira da Costa e José da Cunha Paredes; no mesmo dia, a menina Ana da Costa Baptista, filha do nosso bom amigo sr. Albino da Costa Ribeiro.
«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

No dia 4 de Maio completa quatro primaveras a menina Maria de Belém, filha da sr.ª D. Ana Cândida Gomes da Cunha Machado Costa e do nosso amigo sr. José Gomes da Costa, de Cerzedelo. Muitos parabéns.

Casamento

No Santuário do Sameiro, em Braga, consorciaram-se ontem, a sr.ª D. Maria Isabel Gonçalves, da Póvoa de Varzim, gentil filha da sr.ª D. Catarina da Costa Gonçalves e do 1.º Tenente da Armada sr. Raúl Gonçalves, e o sr. Joaquim Martins Pereira, empregado superior da Fábrica «A Flor do Campo», filho da sr.ª D. Alzira Correia e do sr. José Maria Martins Pereira, de Lordelo, tendo presidido ao acto, o irmão do noivo e ilustre Capelão de Riba d'Ave, Rev. dr. Aurélio Fernando M. Pereira. Testemunharam o acto, por parte da noiva, seus pais, e por parte do noivo, a sr.ª D. Ofélia Lopes Correia e o sr. Abílio Ferreira de Oliveira. A os noivos desejamos as maiores venturas.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do nosso prezado amigo e estimado sub-gerente do Banco Nacional Ultramarino nesta cidade, sr. Augusto de Magalhães Vasconcelos. Mãe e filho estão bem. Parabéns.

Partidas e chegadas

Esteve nesta cidade e teve a gentileza de nos apresentar os seus cumprimentos o nosso querido amigo sr. dr. António Paill.
— Com sua esposa também esteve nesta cidade o nosso prezado amigo e antigo chefe da Secretaria Municipal, sr. João dos Neves, que se dignou cumprimentar-nos.
— Esteve em Lisboa, de onde já regressou, o nosso prezado amigo sr. Albano M. Coelho de Lima, conceituado industrial em Pevidém.
— Deu-nos o prazer de sua visita o nosso prezado amigo sr. José Joaquim Gonçalves de Oliveira, do Porto.
— Esteve nesta cidade, com sua esposa, o nosso prezado amigo sr. Abílio Meireles Martins, de Pombal.
— Com sua esposa esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Augusto Guerra Junqueiro, de Freixo de Espada à Cinta.
— Com sua esposa regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. António Alberto Pimenta Machado.
— Esteve em Lisboa, de onde já regressou, o nosso prezado amigo sr. Manuel Paulino Ferreira Leite.
— Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Manuel Rodri-

gues Leite, conceituado comerciante no Porto.
— Estiveram nesta cidade os nossos prezados amigos e conterrâneos srs. Pedro Pereira de Freitas, com sua esposa e filho Pedro, e António Pereira de Freitas, residentes em Lisboa.
— Estiveram entre nós os nossos prezados amigos srs. Francisco Gonçalves da Cunha, residente em Amares, e Arnaldo M. Borges de Araújo, de Sande.
— Deu-nos o prazer de sua visita o nosso bom amigo sr. José de Oliveira, das Taipas.
— Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. António Soares Barbosa de Oliveira, residente em Braga.
— Esteve entre nós o nosso prezado amigo sr. José Mendes Ribeiro Júnior.
— Deu-nos o prazer de sua visita o nosso amigo sr. Alfredo Pereira da Costa, residente em Lisboa.
— Partiu com pequena demora para o Porto, o nosso prezado amigo e solícito correspondente de Covas, sr. Manuel Teixeira da Silva Martins.
— Com sua família regressou a Lisboa o nosso prezado amigo sr. dr. Serafim Ferreira de Oliveira.
— Esteve nesta cidade, em gozo de licença e de visita a sua família, o nosso prezado amigo sr. José Soares Barbosa de Oliveira, que regressou a Viana do Castelo.

Doentes

Foi há semanas operada numa Casa de Saúde do Porto, tendo já regressado, em franca convalescência à sua Casa da Fonte Santa, nos subúrbios desta cidade, a sr.ª D. Laurinda Ribeiro Figueiredo.
— Continuam doentes o nosso ilustre conterrâneo sr. dr. António Baptista Leite de Faria e a esposa do nosso prezado amigo sr. José da Rocha Lima.
— Tem passado doente o nosso prezado amigo sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado.
Desejamos sobrevee completo restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufragios

Manuel de Oliveira Cosme
Na sua residência à rua de Santo António e confortado com todos os Sacramentos da S. M. Igreja, faleceu na 3.ª-feira ao princípio da tarde, após cruciantes e prolongados sofrimentos, o sr. Manuel de Oliveira Cosme, guarda-livros e proprietário, que gozava de geral estima no nosso meio e contava 58 anos de idade.
O extinto, que era dotado de um espírito alegre, era casado com a sr.ª D. Rosa Emilia de Freitas Oliveira Cosme; pai dos srs. António Manuel de Freitas Oliveira Cosme, funcionário da Filial do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, e Manuel José de Freitas Oliveira Cosme, guarda-livros, e cunhado dos srs. Pedro Pereira de Freitas e António Pereira de Freitas, residentes em Lisboa; Arlindo Pereira de Freitas, ausente no Brasil, e Antero Pereira de Freitas.
O seu funeral, realizou-se na 5.ª-feira, às 11 horas, no templo da Misericórdia, onde foi rezada a Missa do corpo presente e celebrados os ofícios fúnebres, após o que se procedeu à trasladação para o cemitério Municipal, onde o cadáver ficou inhumado em jazigo de família.
No préstito tomaram parte dezenas de automóveis que conduziam muitas pessoas das relações do saudoso finado e da família dorida, tendo-se feito representar nas homenagens fúnebres o Clube de Caçadores de Guimarães, os Bombeiros Voluntários, etc..
Sobre a urna em que repousavam os restos mortais do estimado vimaranense foram colocados ramos e bouquets de flores, com sentidas dedicatórias da família e de pessoas amigas.
A chave do caixão foi entregue ao sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha, amigo íntimo do finado.
Organizaram-se dois turnos, constituídos pelos srs. dr. Manuel Francisco Pinto dos Santos, dr. Júlio Soares Leite, Augusto Mendes, Amadeu Miranda, Tenente Ernesto Moreira dos Santos, José Alves Dias Machado, António Faria Martins, Manuel Joaquim da Silva, João Artur Baptista Sampaio, Alberto Carlos Abreu e Eduardo Lage Jordão. O último turno foi constituído por pessoas de família.
A coroa de flores da desolada vidua foi conduzida pelo cunhado do extinto, sr. Pedro Pereira de Freitas.
O nosso jornal fez-se representar pelo seu director, que também representou no funeral os srs. Comendador Alberto Pimenta Machado e dr. Francisco Pinto Rodrigues.
A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências. (Ver Beneficência do «Notícias»).

D. Ana Ribeiro Pedrosa

Vizela, 21 — Na sua residência à Rua Joaquim de Freitas Ribeiro

de Faria, faleceu, confortada com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja, esta bondosa senhora, que contava 84 anos de idade e era mãe dos srs. Agostinho, Manuel, José e Guilherme Ribeiro de Freitas, ausente no Brasil, e da sr.ª D. Rosa Ribeiro de Freitas.
O seu funeral realizou-se, com grande acompanhamento, na segunda-feira, para o cemitério paroquial de S. Miguel das Caldas.
A toda a família em luto, os nossos cumprimentos de profundo pesar. — C.

Manuel Machado

Na sua residência, em S. Miguel de Creixomil, finou-se quase repentinamente, o industrial de cutelarias sr. Manuel Machado, pai das sr.ªs D. Maria, D. Ana e D. Josefa Machado e dos srs. José, Bernardo, Domingos e Manuel Machado, e sogro dos srs. António Fernandes, José de Freitas e Silvino dos Santos Pinto Brasil.
O seu funeral, que esteve muito concorrido, efectuou-se ontem da igreja paroquial de S. Miguel, onde foram rezados os resposos fúnebres, para o cemitério de Atougua.
A toda a família dorida apresentamos condolências.

De luto

Pelo falecimento de sua avó, guarda luto, o sr. Amadeu da Silva Mendes, conceituado comerciante em Vila do Conde, a quem apresentamos e a sua família, sentidas condolências.

Vida Católica

Foi solenemente inaugurada uma linda Capela no Asilo de Santa Estefânia

Na pretérita 2.ª-feira foi solenemente inaugurada a linda Capela do Asilo de Santa Estefânia, tendo presidido ao acto o Rev.º Arcipreste Sr.ª António de Araújo Costa, acolitado pelo Rev.º Mário Sá Carneiro, Capelão daquela modesta Casa de Assistência à Infância.
Assistiram à cerimónia, além de muitas Senhoras e das Irmãs Religiosas e das educandas, a Direcção do Asilo, dignamente presidida pelo Sr. António José Pereira Rodrigues, o Comandante da G. N. R. sr. Tenente Diamantino Morgado, etc.
Antes de proceder à bênção do formoso Santuário no qual ficam à veneração as lindíssimas Imagens de N.ª S.ª da Conceição, S. José e S. Bernardo, o Rev.º Arcipreste referiu-se ao significado da cerimónia a que ia proceder e louvou a direcção da Casa por mais aquele melhoramento, dirigindo também palavras de paternal afecto às Religiosas e às meninas que ali recebem educação.
Após a bênção foi celebrada a Santa Missa, durante a qual se fizeram ouvir as educandas acompanhadas ao harmónio por uma das Irmãs que prestam serviço no Asilo.

Na altura própria foi dada a Sagrada Comunhão a todas as Religiosas e educandas, abeirando-se ainda da Sagrada Mesa muitas das Senhoras presentes.
Foi nessa ocasião que o presidente da Direcção do Asilo, Sr. António Rodrigues, acendeu a lamparina que desde aquele momento ficou a alumiar o Sacrário da linda Capelinha do Asilo.

Mês de Maria Imaculada

Na próxima quarta-feira, dia 1 de Maio, principiam em quase todos os templos da Cidade os piedosos exercícios do Mês de Maria Imaculada, com o seguinte horário:
A's 6 horas, na basilica de S. Pedro; às 8, na Igreja da Misericórdia (Paroquia de S. Paio); às 18, nas Capelas das V. O. Terceiras de S. Domingos e S. Francisco; às 19, na Basílica de S. Pedro, na Igreja da V. O. T. do Carmo e na Igreja dos Santos Passos; às 20, na Capela da Casa dos Pobres, à Rua Egas Moniz; às 20,30, no Santuário Eucarístico da Penha; às 21, nas Igrejas de Nossa Senhora da Oliveira, S. Sebastião (Dominicas), Santo António dos Capuchos (Hospital da Misericórdia) e Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro; às 21,30, na Igreja de S. Dâmaso.

Santa Cruz

A Irmandade de Santa Vera Cruz, erecta na sua Capela Priva-tiva ao Parque do Castelo, manda celebrar no próximo dia 4 de Maio, pelas 7 horas, a missa estatutária em honra do seu Padroeiro.

Novenas em Honra de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

De manhã: Nas Missas das 6,30 e 9,30, Prática e Exercício da Novena.
De tarde: às 9 horas, Terço, Novena, Sermão, Bênção e Hino de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.
Nos Domingos, os cultos começarão, às 4,30.
Nota: Pela tarde, antes da hora do Exercício, haverá ensaio de

Teatro Jordão

APRESENTA
— NOTE, N.ºS 15 E N.ºS 21,30 HORAS —
Vista Visión e Technicolor,
O BOBODA CORTE
com Danny Kaye, Glynnis Tohns e Basil Rathbone
(Espectáculo para maiores de 12 anos)

TRUÇA-PRIMO, 30 -- N.ºS 21,30 HORAS
Technicolor e Vista Visión
Uma mulher para Joe
com Diane Cilento e George Baker
(Espectáculo para maiores de 12 anos)

QUINTO-PRIMO, 2-- N.ºS 21,30 HORAS
SUPER SCOPE
PÃO, AMOR E...
O mais sensacional e estrondoso êxito de Sophia Loren e Vittorio da Sica
Espectáculo para maiores de 17 anos

Sábado, 4-N.ºS 21,30 -- Domingo, 5-N.ºS 21,30 e Segunda-feira, 6 N.ºS 15 e 21,30 horas
O filme que o mundo esperava há 50 anos.
GUERRA E PAZ
com Andrey Hepburn, Henry Fonda e Mel Ferrer
No imortal romance de TOLSTOI.
217 Espectáculo para maiores de 12 anos

hérnia
O célebre especialista
Internacional
INSTITUT HERNIAIRE
DE LYON

garante-vos o sucesso rápido e definitivo, graças ao método moderno, sem mola e sem pelota

MYOPLASTIC-KLÉBER
Leve, ligeira, lavável, este verdadeiro «músculo de socorro» reforça a parede abdominal e contém a hérnia no seu lugar
Como se fosse com as mãos
VINDE FAZER UM ENSAIO, FICAREIS MARAVILHADOS.
GUIMARÃES — Farmécia Hórus — Largo do Tournal, DIA 4 DE MAIO. 219

FAUSTO ARAUJO
Médico Especialista
DOENÇAS DOS OLHOS
Consultas:
2.ª, 4.ª e 6.ª, das 10 às 12 horas;
3.ª, 5.ª e sábados, das 10 às 12 e das 16 às 18 h.
R. de Santo António, 15-1.ª
Telef. 4175
GUIMARÃES 214

cânticos durante alguns minutos.
Dia 12 — Último dia de Novena.
De manhã: Comunhão Geral com Prática preparatória nas Missas das 6,30 e 9,30. Estas Missas serão aplicadas pelos Associados deste Centro da Arquiconfraria.
De tarde: Far-se-á admissão solene na Arquiconfraria de todas as pessoas que tenham dado o seu nome; benzer-se-ão e serão impostas.

Festividade a Nossa Senhora dos Prazeres
Restaurando uma bela tradição vimaranense, realiza-se amanhã no Templo dos Santos Passos a imponente festividade em honra de Nossa Senhora dos Prazeres, havendo, como já noticiámos, Missa Solene de manhã e à tarde, exposição, Vésperas, Sermão, Bênção e Ladainha.
O Templo ostentará luxuosa decoração da Casa João Passos.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias
Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Largo do Tournal, Tef. 40184.

Assinal o NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

# DESPORTO

## GALERIA

### José Marques Rodrigues, um grande Campeão

Se se fizesse a história das actividades desportivas do concelho de Guimarães, tinha-se de encimar a mesma com a figura de desportista que é José Marques Rodrigues, atirador aos pombos, do Clube Industrial do Pevidém.

São inumeráveis os triunfos deste desportista vimezanense, nos diversos torneios que tem disputado tanto em Portugal como até no estrangeiro. O seu nome vem sempre apontado com evidência em quaisquer provas, pois nunca deixa de trazer consigo um troféu, quando entra em competição da modalidade predilecta. São altamente honrosos os títulos que ostenta, sendo de apontar, como mais importantes, os de Campeão da Europa, Vice-Campeão do Mundo, Campeão de Portugal e Campeão do Norte. Quem possui um palmarés tão valioso merecia uma referência nesta galeria, que um dia criámos para enaltecer aqueles que, de qualquer maneira, têm contribuído para a projecção do nome de Guimarães no campo desportivo. O seu recente triunfo na «Taça de Portugal», disputada há poucas semanas, no Campo de Tiro do C. Caçadores do Porto, veio projectá-lo ainda mais dentro da modalidade, já que esta Prova é a mais tradicional das competições nacionais.

De facto faltava a José Marques Rodrigues a inscrição do seu nome na valiosa «Taça de Portugal». Conseguiu-o agora disputando-a contra a fina flor dos atiradores portugueses e conquistou simultaneamente o direito de a mesma vir a ser disputada, em 1958, no Stand do seu Clube, isto é, nas magníficas instalações da Várzea, no Pevidém.

José Marques Rodrigues é presentemente, sem dúvida alguma, a figura mais representativa do seu Clube, seguindo uma tradição de atiradores que, através de muitos anos, projectaram o nome de Pevidém no desporto português. Mas como Pevidém é parte integrante de Guimarães, do que muito se orgulha e das mais diversas formas sempre o demonstra, os triunfos deste valiosíssimo atirador projectam o desporto da nossa Terra de forma a que a destaca, dentro da modalidade, entre as demais do nosso País.

O Clube Industrial do Pevidém, com a influência do atirador brilhante que é José Marques Rodrigues, costuma realizar anualmente torneios de Tiro aos Pombos, que chamam àquela localidade os melhores praticantes deste desporto. Este ano, em 8, 9 e 10 de Junho, realizou-se, no Stand da Várzea, valiosas competições desta modalidade, que incluirão os Campeonatos Nacionais Portugueses de 1957.

Tudo que é evidenciador o nome de Guimarães e da sua região, dentro do âmbito desportivo, merece-nos sempre o maior interesse, nesta secção desportiva, e, por isso colocar na galeria dos grandes desportistas vimezanenses o nome de José Marques Rodrigues e, implicitamente, o Clube Industrial do Pevidém, é atitude que nos desvanece e que orgulhosamente fazemos.

UM DE NÓS.

## A Maratona do Futebol Nacional

### (FASE FINAL)

#### No Montijo recomeça para o Vitória a luta para a conquista do seu regresso à Divisão Maior

A Páscoa interrompeu, felizmente, esta esforçada «maratona», que é o Campeonato Nacional da II Divisão. Já não era sem tempo, merecido este leve descanso, pois a prova começara em 2 de Setembro do ano findo e ainda não tivera qualquer interrupção. Sómente quem a vive intensamente, como jogadores, técnicos e demais responsáveis, é que avaliam o desgasto que ela causa, quer sob o ponto de vista físico, quer ainda ou mais sob o sentido psíquico.

Mas quem anda nela, tem logicamente de aguentar. O Vitória, sendo a equipa das que discute os primeiros lugares, aqueles que podem levar à Divisão superior, tem de estar compenetrado do esforço a dispendir e encarar as diversas facetas da luta com abnegação e canseroso esforço.

A luta recomeça porém já hoje. O Vitória vai ao Montijo disputar um daqueles jogos que podem permitir-lhe o alcance do que mais deseja. Acreditamos na boa penetração de todos para permitir o fim em vista. Os jogadores têm a noção exacta daquilo que convém fazer, pois o técnico com certeza lhes expôs convenientemente a importância da contenda e o meio de conseguir nela o triunfo desejado. É pena que o encontro se dispute a uma distância tão longa da nossa Terra e, por isso, torne quase proibitiva uma deslocação em massa dos desportistas de Guimarães, pois há a certeza dum acolhimento hospitaleiro, como retribuição da recepção que os vimezanenses, na nossa terra, tributaram ao Desportivo do Montijo, quando ele nos visitou na primeira volta da prova.

Não depende, tudo que se deseja para o Vitória, somente daquilo que a sua equipa possa fazer, mas também dos resultados que os seus mais directos competidores tam-

bém realizarem. Portanto a jornada deve ser analisada em globo, aliás como as outras duas que se lhe seguirão. A de hoje engloba os seguintes encontros: Montijo-Vitória; Braga-Coruchense, e Farense-Salgueiros. Logo à tarde, depois das 18 horas, muitas novas contendas poderão fazer, mais esperançosas para uns e, contrastantemente, mais tristes para outros.

L. R.

## Hoquei em Patins

O Vitória venceu o Barcelinhos por 8-2, na primeira jornada da Taça de Honra do Minho

Como aqui anunciamos, começou a disputar-se, em Viana do Castelo, na passada quarta-feira, a Taça de Honra do Minho. A sua primeira jornada deu os resultados seguintes: Vitória, 8-Barcelinhos, 2; Vianense, 2-Académico, 2, e Famalicense, 3-Tebe, 1.

Os vimezanenses alcançaram um volumoso e consequentemente esperançoso resultado. Embora o Barcelinhos fosse a equipa menos valiosa do campeonato da época anterior, os números que o Vitória obteve testemunham que a nossa equipa deu indícios de se poder contar com ela. É esta mesmo a opinião que conseguimos obter daqueles que assistiram ao jogo, inclusive dos próprios comentadores desportivos. Vamos a ver o futuro da equipa na prova, na qual os resultados serão sempre contingentes para ela, dado que se disputa num Rink a longa distância de Guimarães.

Os três resultados da jornada merecem-nos a seguinte análise — o Vitória mostrou ampla superioridade sobre o seu antagonista; o Vianense, organizador da prova no seu Rink, perdeu um ponto precioso, embora contra uma equipa que é sempre, em todos os torneios, um adversário a ter em conta; e, finalmente, o Famalicense, demonstrou que continua a ser o adversário mais difícil com quem temos de contar, embora o seu triunfo, nesta primeira jornada, contra a Tebe, não tenha tido aquela amplitude que se podia prever.

A prova continuou ontem com os seguintes encontros, que analisaremos no nosso próximo número: Académico-Tebe; Barcelinhos-Vianense, e Vitória-Famalicense.

O torneio prosseguirá, durante a semana, com mais duas jornadas. Na quarta-feira: Tebe-Barcelinhos; Vianense-Vitória, e Académico-Famalicense. No sábado: Barcelinhos-Académico; Famalicense-Vianense, e Vitória-Tebe.

## Igualdade de 2-2, no encontro de «Solteiros» e «Casados»

Realizou-se na passada segunda-feira de Páscoa, como estava previsto, o encontro de «Solteiros e Casados», organizado pela Comissão de Auxílio do Vitória. Uma assistência em número regular, principalmente constituída por senhoras da nossa melhor sociedade, assistiu ao prélio, que decorreu dentro daquelas características que eram de prever. A superioridade de qualquer dos contendores não ficou ainda esclarecida, mediante o empate final de 2-2, já que, no primeiro jogo, ganhou pelos «Casados» por 4-2, o árbitro influiu inocentemente, na sua conta final.

Como no jogo anterior, a assistência delirou com o preciosismo de certas exhibições... demonstrativas de que é na bancada, ainda, onde se joga melhor. Nos «Casados», F. Melo continuou a ser o esteio, tendo ainda merecido realce, pelas suas subtilezas, o eng.º Alberto Costa e, pelo remate, o Alexandre Figueiredo. Pimenta Machado Júnior esteve demasadamente apático, talvez por não terem utilizado devidamente o seu poder de pontapé (olé!). O médio Cardoso do Vale, também técnico da equipa, lesionado de início, esteve relativamente pouco em jogo e pena foi que não se deixasse substituir por Zé Luís Pires, cujas qualidades não podem causar dúvidas a ninguém...

Nos «Solteiros», o guarda-redes Areias mostrou a sua classe internacional, adquirida certamente quando estudou no estrangeiro. Os manos Costas destacaram-se sobretudo pela marcação cerrada imposta ao primo Engenheiro, e o Silva, de Fafe, e o Silva, do Jordão, ainda patentearam que em tempos tinham jogado daquilo a sério...

As equipas alinharam: Casados — A. Gouveia (Oliveira), F. Melo e Leão Macedo (Pepe Puga); Eng.º Alberto Costa, M. Cardoso do Vale e Cunha Gonçalves; Gomes da Costa (Miguel Freitas), Pimenta Machado Júnior, Alexandre Rodrigues (Zé Luís Pires), Alexandre Figueiredo e Dr. Lopo Xavier. Solteiros — F. Areias, Miguel Costa e Orlando Vital; Alberto Costa, António Carneiro e António J. Oliveira; Luís Oliveira (Paul), Joaquim Silva, Manuel Silva Guimarães, Figueiras de Sousa e António Mota.

Os golos dos «Casados» foram marcados pelo Eng.º Alberto Costa, de grande penalidade, e por Alexandre Figueiredo em remate de bandeirola. Os dos «Solteiros» por Figueiras de Sousa, confirmado por Pepe Puga na própria baliza e por Manuel Guimarães, o tal Silva, do Jordão.

O árbitro João Augusto Passos não esteve mal no assopro, mas apresentou-se muito mal vestido, para quem tem à sua disposição um guarda-roupa profissional valioso, pois podia, por exemplo, apresentar-se de anjinho, com asas e tudo...

Notícias de Guimarães n.º 1322 — 28-4-1957



COMARCA DE GUIMARÃES  
Secretaria Judicial

## ANÚNCIO

2.ª publicação

Pela segunda secção do segundo Juízo de Direito da comarca de Guimarães se faz público que foi, a requerimento da firma Oliveira, Ferreira & Companhia, Lid.ª, com sede na freguesia de Riba d'Ave, da comarca de Famalicão e por sentença de 6 de Abril do corrente, declarada em estado de falência a firma Carneiro, Dias & Companhia, Lid.ª, sendo nela fixado o prazo de quarenta dias para a reclamação de créditos, o qual começará a contar-se da segunda e última publicação deste anúncio no Diário do Governo, nos termos do art.º 1144.º do Código de Processo Civil.

Guimarães, 13 de Abril de 1957.

O Juiz de Direito,

Francisco Mendes Barata dos Santos.

Pelo Chefe de Secção, 202

Aristides Ferreira Monteiro.

**Vende-se** Quinta do Eido, sítio na freguesia de Atães, terrenos regadios, com bons montados, com estrada até ao local. Tratar com Miguel Teixeira — Porta da Vila — Guimarães. 215

## De Covas

Só por troça! ...

Os paroquianos de Gêmeos e a Imprensa tem falado no harmónio da Igreja daquela freguesia que dali saiu há mais de um ano.

A propósito, informam-nos que na segunda-feira de Páscoa quando andava o Compasso naquela freguesia — por entre repiques do sino e estrolejar de foguetes — o harmónio apanhou o «carcereiro» distraído e foi visitar a sua casa — a Igreja.

Naturalmente o «carcereiro» tinha malhado a cara em chi-chi de gato! ... — C.

## TER O CABELO

como há vinte anos

é ter menos velhice. E isto sem maçar. Basta usar todas as manhãs a

## Loção MIN-HÓR

que em 10 ou 15 dias, sem ninguém perceber, faz voltar o cabelo à cor antiga.

É um regressivo.

Vende-se na

**FARMÁCIA HÓRUS**  
GUIMARÃES 190

## Assinal o Notícias de Guimarães

## Ofertas e Procura

**Caldeira** Vende-se com 15 a 20 metros de superfície, de aquecimento e chaminé em ferro, pronta a trabalhar. Falar com António Fernandes, Serralharia Mecânica, Lordelo — Paredes Alagadas — Guimarães. Telefone n.º 46 de S. Martinho do Campo. 181

**Vende-se** Terrenos para construções. Informa esta redacção 201

**Precisa-se** Empregada para Pastelaria — Largo do Toural, 128 209

**Passa-se** Estabelecimento, em rua muito central. Falar com o próprio nesta redacção desde as 6,30 às 7,30 horas. 175

**Bobinador Electrísta PRECISA-SE.** Para motores monofásicos, trifásicos e automáticos. Bom salário. Esta Redacção informa. 198

**Vende-se** Duas casas, uma ocupada e de bom rendimento, outra devoluta, e uma Quinta de 5 carros. A Redacção informa. 150

**CASA VENDE-SE.** De 2 andares, na entrada da Rua da Arcela. Informa na Rua da Rainha, 56 R/Chão. Telefone, 4457. 188

**PASSA-SE** No Pevidém, estabelecimento de mercearia e vinhos casa de pasto com todas as licenças. Falar com Emília do Nascimento Leite Pereira, no lugar do Penedo, em Pevidém. 157

**Aluga-se** Casa, pronta a servir para armazém, oficina ou pequena indústria, na zona industrial. Informa a redacção. 208

**VENDE-SE** Casa com quintal para a frente da rua, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra. Falar na rua Trindade Coelho, 29. 215

## ATENÇÃO

à Pichelaria com metais de ANTONIO CORREIA PINTO no Gorredor da Misericórdia

Não confiem os vossos serviços sem consultarem esta acreditada oficina. Encarregado de concertos de aparelhos de sulfatar, montagem de canalizações em cosinhas e casas de banho, e de obras em ferro forjado e em metais. 205



Se está indeciso...?



A sua escolha será fácil se examinar estes factos:

- Mais de 20 milhões de FRIGIDAIREs foram vendidos no mundo inteiro — tal facto demonstra bem a sua alta qualidade.
- FRIGIDAIRE é um produto de General Motors — dupla garantia de superior qualidade e avançada técnica.
- Sómente FRIGIDAIRE é dotado com o famoso compressor "POUPA CORRENTE" só com três peças móveis, que consome menos energia eléctrica.
- FRIGIDAIRE tem uma equipa de mecânicos especializados espalhada por todo o País — o que lhe garante uma pronta e eficiente assistência técnica.
- Finalmente, FRIGIDAIRE apresenta-lhe os melhores frigoríficos e preços ainda mais acessíveis.

Decidirá por si próprio depois de ver um:

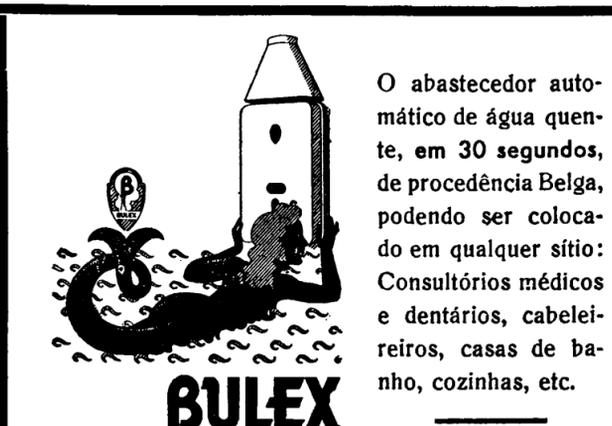


**FRIGIDAIRE**  
MARCA REGISTRADA

VISITE HOJE MESMO O SEU REVENDEDOR FRIGIDAIRE!

Concessionários nos Concelhos de:  
Guimarães, Fafe, Cabecelas e Celorico de Basto  
**Bernardino Jordão, Filhos & C.ª, L.ª**

218



O abastecedor automático de água quente, em 30 segundos, de procedência Belga, podendo ser colocado em qualquer sítio: Consultórios médicos e dentários, cabeleiros, casas de banho, cozinhas, etc.

**BULEX**

**FARGAZ**

Fogões e fogareiros, de procedência italiana, de extraordinário rendimento calorífero e mínimo consumo de Gasóleo.

Agentes exclusivos no Concelho:

**Reinaldo & Guise, L.ª**

RUA D. JOÃO I, 15-B — GUIMARÃES

187

(junto ao B. N. U.)

## Ganetas de Tinta permanente

Completo sortido de todas as marcas e para todos os preços

Vendas a pronto e a prestações com bónus

CASA DAS NOVIDADES

RUA DA RAINHA Telef. 4350 GUIMARÃES

## Dr. José Maria Domingues dos Santos

Advogado

15

ESCRITÓRIO: Avenida Conde de Margaride — GUIMARÃES.

## No Largo João Franco, n.º 20

poderá V. Ex.ª apreciar as Novas Instalações de

## A Competidora de Representações, L.ª

Únicos Importadores neste Concelho de Tubos Galvanizados

No próprio interesse de V. Ex.ª não deixe de efectuar uma visita.

TELEFONE, 4525.

125

Assinal o NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

## FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17 PORTO  
Comp. 21 404